

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL

SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

Recife, agosto de 2015

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

Realização: Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF.

Execução: BRASILIS Consultoria e Empreendimentos LTDA.

EQUIPE TÉCNICA:

Claristella Alves dos Santos
Arqueóloga

Álvaro Moreira
Arquiteto e Urbanista
Coordenador

Múcio Rodrigues Barbosa de Aguiar Neto
Jornalista

Fernando Montenegro
Arquiteto e Urbanista

Marcelo Mara Bione
Arquiteto e Urbanista

Maria Cristina Percínio
Historiadora

Aimé Neto
Técnico em Mobilização

Rosa Maria Bezerra de Aguiar
Turismóloga

Sumário

Apresentação

Pensando o patrimônio e a cultura: inventário e sustentabilidade

Inventário e patrimônio

Cultura e sustentabilidade

Metodologia

Considerações gerais sobre o desenvolvimento das quatro oficinas

Anexos:

Ficha para preenchimento da identidade cultural

Ficha para inventário de paisagem

Ficha para inventário de edificação

Ficha para inventário de artesanato

Ficha para inventário de celebração/festejo

Ficha para inventário de personagem

Formulário para elaboração de projeto cultural

O Seminário

Recomendações

Aspectos históricos

- Paulo Afonso
- Glória
- Delmiro Gouveia
- Pariconha
- Jatobá

Considerações finais

Anexo 1: Modelo de ficha de avaliação de desempenho

Anexo 2: Produtos (**Fotografias, Livro, Cartilhas, DVD's e CD's do cancioneiro popular**) e certificado

Anexo 3: DVD (**Relatório em PDF e Word, fotos**)

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

Apresentação

O presente relatório corresponde à apresentação do resultado dos seminários e do resultado final do “Programa de Educação Histórico Patrimonial”, que foi baseado no Termo de Referência ET-DEMG n°. 02/2012 – R1, da CHESF, e no Plano de Trabalho desenvolvido pela BRASILIS, para atender à Licença de Operação n°. 509/05 do Complexo Hidroelétrico de Paulo Afonso e Usina Piloto, emitida pelo IBAMA em 05 de maio de 2006, englobando os municípios de Paulo Afonso e Glória, na Bahia, Delmiro Gouveia e Pariconha, em Alagoas, e Jatobá, em Pernambuco.

O Programa foi desenvolvido em 5 (cinco) etapas, conforme a linha do tempo apresentada na Fig. 01. Nas quatro primeiras etapas foram realizadas oficinas pedagógicas e na última fase do Programa um seminário de encerramento.

Os seminários e exposição fotográfica ocorreram entre os dias 10 e 25 de agosto de 2015, distribuídos da seguinte forma:

- Pariconha (AL) – 10 a 12/08/2015
- Delmiro Gouveia (AL) – 13 a 14/08/2015
- Paulo Afonso (BA) – 17 a 18/08/2015
- Glória (BA) – 19 a 20/08/2015
- Jatobá (PE) – 24 a 25/08/2015



Logomarca do Programa

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

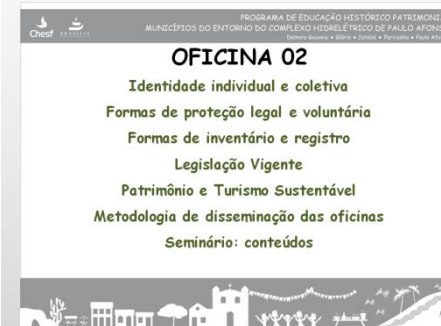
Como programação principal em cada município houve uma cerimônia de abertura com uma mesa composta pelas autoridades locais, coordenadores do Programa, representantes da CHESF e da Brasília, inauguração de exposição fotográfica e sessão de entrega de todos os produtos previstos na Especificação Técnica supra(livro, cartilha, CD do cancionero popular e DVD).

Ainda em conformidade com a Especificação Técnica deste Programa, neste relatório apresentaremos um breve histórico dos municípios partícipes, bem como as metodologias utilizadas no decurso das oficinas realizadas. Serão anexados ainda todos os produtos previstos na ET, e ainda o modelo de ficha utilizado para avaliação e desempenho do Programa.

Foram designados pela CHESF para o Seminário de encerramento do Programa dois técnicos desta Companhia para fiscalizar o desenvolvimento do mesmo e realizar considerações sobre a culminância do Programa. Os trabalhos foram acompanhados pelos funcionários da CHESF Paulo Marcelo Mello e Mosania Maria Felix no município de Glória (BA) e desta última nos demais municípios.

Em todos os municípios os participantes receberam um certificado de participação nas oficinas do Programa.

Conforme se pode observar na Fig. 01, abaixo, em cada uma das oficinas foram trabalhadas temáticas específicas, mantendo um elo de sequência para atender a um objetivo final de valorização do patrimônio cultural.



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO



Fig. 01 – Linha do Tempo do Programa



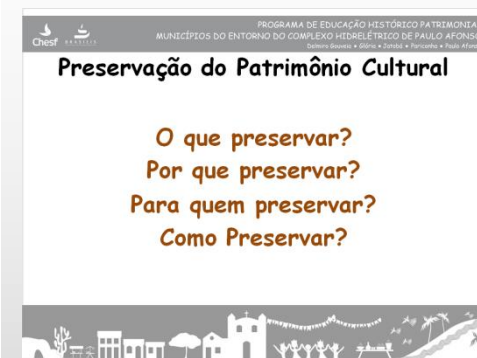
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

As oficinas tiveram como facilitadores o arquiteto Fernando Montenegro, em Paulo Afonso; a turismóloga Rosa Maria Bezerra de Aguiar, em Glória; a historiadora Maria Cristina Percínio, em Delmiro Gouveia; o arquiteto Álvaro Moreira, em Pariconha, e; a arqueóloga Claristella Santos, em Jatobá. No município de Pariconha a primeira oficina foi ministrada pelo arquiteto Marcelo Mara Bione e as demais pelo arquiteto Álvaro Moreira.

A Oficina 01 objetivou apresentar o Programa aos participantes, esclarecendo a importância do mesmo para cada município, assim como introduzir os principais conceitos relacionados à temática patrimonial. Foram apresentadas noções como patrimônio material e imaterial, cultura, bem cultural, identidade, etc., conceitos fundamentais para a compreensão do universo da preservação dos bens histórico-patrimoniais.

A Oficina 02 versou especificamente sobre as formas de resgate e valorização do patrimônio cultural. Nesse sentido, uma ênfase especial foi dada aos conceitos de patrimônio, em suas manifestações materiais e imateriais, e, ainda sobre a legislação que ampara o patrimônio cultural. Também houve uma abordagem nesta oficina acerca dos procedimentos adotados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para o levantamento e inventário de bens patrimoniais.

A temática da Oficina 03 tratou sobre o inventário do patrimônio cultural. Houve, nesta oficina, um exercício de prática inventarial em todos os municípios do Programa como atividade de campo. Este exercício proporcionou aos integrantes das oficinas uma mudança no olhar sobre o seu patrimônio cultural, motivando-os a valorizá-lo e a atuar como multiplicadores. Ou seja, houve de fato uma



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO
Delmiro Gouveia • Glória • Jatobá • Pariconha • Paulo Afonso

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO

Patrimônio Material	TOMBAMENTO	
INVENTÁRIOS DE CONHECIMENTO		
MÓDULO CONHECIMENTO	MÓDULO GESTÃO	MÓDULO CADASTRO
Contextualização Geral.	Normatização e planos de preservação.	Contextualização Geral.
Contexto Imediato.	Caracterização detalhada dos setores	Contexto Imediato.
Informações sobre a Proteção Existente	Proposição local	Informações sobre a Proteção Existente
	Diagnóstico de áreas urbanas	
	Diagnóstico de conservação	
	Relatório Fotográfico	

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO
Delmiro Gouveia • Glória • Jatobá • Pariconha • Paulo Afonso

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO

Patrimônio Material	TOMBAMENTO	
PROCESSOS E INVENTÁRIOS DE CONHECIMENTO		
BENS IMÓVEIS	BENS MÓVEIS	
SISTEMA INTEGRADO DE CONHECIMENTO E GESTÃO-SIGG – 18 fichas		
MÓDULO CONHECIMENTO	MÓDULO CADASTRO	
MÓDULO GESTÃO		
MÓDULO CADASTRO		

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=14897&retorno=paginalphn>

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

compreensão de que o processo de valorização não deve ser solitário, mas depende da participação de cada um numa ação mais ampla de cidadania.

Esta oficina permitiu uma vivência em um processo simulado de inventário, que ocorreu em locais eleitos pelos integrantes das oficinas como patrimônio de sua municipalidade. Em Jatobá (PE) o exercício ocorreu na Estação de Volta; em Paulo Afonso (BA) e Pariconha (AL) a oficina 03 de prática inventarial se desenvolveu, respectivamente nas comunidades indígenas TrukáTupan e Jeripankó; em Delmiro Gouveia (AL) o exercício inventarial foi realizado no Povoado do Salgado e em Glória (BA) na Serra do Retiro.

A Oficina 04 teve como temática principal o patrimônio cultural e sustentabilidade. O desenvolvimento desta temática objetivou induzir os participantes a refletir sobre a atribuição que lhes cabe enquanto cidadãos na responsabilidade para a realização de práticas preservacionistas. Nesse sentido, representantes da diversidade patrimonial de cada município serviram de palco para uma reflexão para a implementação de ações preservacionistas e de sustentabilidade. A simulação de elaboração de projetos para este fim foi um dos exercícios realizados e levantou questões como: *O que deve ser feito?, Quem deve ser envolvido? Quais as formas de divulgação?* Considerou-se também o papel dos museus nesse processo.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO
Delmiro Gouveia • Glória • Jatobá • Pariconha • Paulo Afonso

Como Proteger nosso
FORMAS DE PROTEÇÃO LEGAL
FORMAS DE PROTEÇÃO VOLUNTÁRIA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO
Delmiro Gouveia • Glória • Jatobá • Pariconha • Paulo Afonso

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO

Patrimônio Material **TOMBAMENTO**

INVENTÁRIOS DE CONHECIMENTO

EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?retorno=detalheInstitucional&sigla=Institucional&id=14901>

<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1327>

Pensando o patrimônio e a cultura: inventário e sustentabilidade

É fato que a conservação do patrimônio cultural tem uma forte relação dialógica com a negação de seu esquecimento. A busca pela memorização e recuperação do passado é uma tarefa que vem sendo perseguida em tempos de modernidade. A conservação diz respeito a uma descontinuidade com o passado, ao contrário do que postula a política do patrimônio: sua continuidade¹. Inventário e sustentabilidade, nesse contexto, representam um elo para a conservação do patrimônio.

Inventário e patrimônio

Nos dias atuais é aceito com grande eco e consenso que o inventário de bens culturais² é o instrumento principal que possibilita a proteção ao patrimônio cultural, constituindo-se como um dos passos iniciais

¹GUILLAUME, M. **A política do patrimônio**. Porto: Campo das Letras, 2003.

² De acordo com a Conferência Geral da UNESCO – 13ª Sessão, em sua **Recomendação sobre medidas destinadas a proibir e impedir a exportação, a importação e a transferência de propriedade ilícitas de bens culturais**,

[...] são considerados bens culturais os bens móveis e imóveis de grande importância para o patrimônio cultural de cada país, tais como as obras de arte e de arquitetura, os manuscritos, os livros e outros bens de interesse artístico, histórico ou arqueológico, os documentos etnológicos, os espécimes-tipo da flora e da fauna, as coleções científicas e as coleções importantes de livros e arquivos, incluídos os arquivos musicais. Cada Estado Membro deveria adotar os critérios que julgar mais adequados para definir, no âmbito de seu território, os bens culturais que deverão de se beneficiar da proteção estabelecida nesta recomendação em virtude da grande importância que apresentam.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

para a concretização desta ação. O arrolamento de bens se configura como um dos veículos de acesso à cultura.

Do ponto de vista constitucional, o inventário é um princípio amparado pela Carta Magna brasileira de 1988, em seu Art. 216, § 1º, o qual determina que:

O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Em termos históricos, embora o inventário do patrimônio cultural brasileiro tenha integrado os ideais protecionistas da década de 1920, que culminaram com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN³ (AZEVEDO, 1987)⁴, somente nas últimas décadas é que tem havido um empenho substancial no sentido de se inventariar os bens culturais no Brasil em suas diversas manifestações.

Porém, não se pode negar que este princípio é reconhecido como um instrumento essencial, condição primeira para a proteção do patrimônio cultural, já manifestada nos primeiros anos do SPHAN, conforme aponta Olander (2010)⁵.

³ Atualmente Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

⁴AZEVEDO, P. O. Por um inventário do patrimônio cultural brasileiro. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, nº 22, 1987.

⁵OLANDER, M. Uma “medicina doce do patrimônio”. O inventário como instrumento de proteção do patrimônio cultural – limites e problematizações. **VitruviusArquitextos**, ano 11, set. 2010. Disponível em:

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.124/3546>

Acesso em: 15/04/2014.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

A política preservacionista do então SPHAN, no entanto, durante muitos decênios se dirigiu de modo mais enfático para a arquitetura e arte barroca, “pedra e cal”, distanciando-se da proposição que os modernistas Mário de Andrade e Rodrigo de Melo Franco de Andrade conceberam para esse órgão, no que tange ao enaltecimento das raízes da cultura brasileira como um todo.

Essa diretriz, contudo, só veio se concretizar de maneira mais sistemática realmente a partir da Constituição de 1988, através do reconhecimento da diversidade cultural e instituição de sua proteção em seu Art. 216, conforme já mencionado.

Nota-se realmente uma grande marcha da sociedade brasileira, das políticas públicas e nomeadamente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como órgão responsável pela proteção do patrimônio cultural, no sentido de inventariar, registrar e tomba patrimônios representativos da diversidade cultural do Brasil a partir da década de 1970. Primeiro como “inventário de conhecimento” e posteriormente, na década de 1990, como “inventário de proteção”, consoante aponta Olander (2010), citando como personagem importante nesse percurso Paulo Ormino de Azevedo, arquiteto e professor da Universidade Federal da Bahia.

Neste panorama, que foi crescendo, o patrimônio imaterial foi ganhando uma dimensão antes obscura. Nogueira (2007)⁶ vê como um marco dessa marcha a promulgação do Decreto 3.551/2000, que regulamentou o Registro e o Inventário do Patrimônio Cultural de caráter imaterial ou intangível. E aqui,

⁶NOGUEIRA, G. R. Inventário e patrimônio cultural no Brasil. *História*, São Paulo, v. 26, n. 2, 2007.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

esse autor se reporta à repercussão da semente da brasilidade plantada por Mário de Andrade quando de sua passagem pelo Departamento de Cultura da Prefeitura do Estado de São Paulo, na década de 1930, e como um dos mentores da criação do SPHAN.

Durante anos o instrumento jurídico de preservação mais eficaz utilizado no Brasil destinado à preservação do patrimônio cultural, referido como *patrimônio histórico e artístico nacional*⁷, foi o Decreto-Lei 25/1937. Essa norma tem sua importância histórica no contexto protecionista ainda nos dias atuais, considerando principalmente ser o seu estatuto jurídico principal o tombamento, pois diz respeito especificamente “à tutela do patrimônio cultural brasileiro” (SOARES, 2007, p. 32-35)⁸.

Embora se reconheça a importância do **inventário**, este, contudo, não possui o mesmo *status* jurídico do tombamento, pois do ponto de vista infraconstitucional e na esfera normativa nacional, o mesmo não se encontra regulamentado (CAMPOS, 2013)⁹. No entanto, Campos (Op. cit. p. 121) lembra que a própria Constituição brasileira confere aos estados e municípios o poder de legislar “no caso de omissão de norma federal”. Complementa:

O fato do inventário “não possuir lei regulamentadora não impede o Poder Público de utilizar-se do inventário enquanto fonte de conhecimento dos bens culturais alvos de patrimonialização, tampouco gera insegurança jurídica, posto que o inventário esteja previsto constitucionalmente e é prática corriqueira dos órgãos de preservação do patrimônio.” (Op. cit. p. 125)

⁷De acordo com o Art. 1º do Decreto-lei 25/37:

Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

⁸SOARES, I. V. P. **Proteção jurídica do patrimônio arqueológico no Brasil. fundamentos para efetividade da tutela em face de obras e atividades impactantes**. Erechim: Habilis Editora, 2007.

⁹CAMPOS, Y. D. S. O inventário como instrumento de preservação do patrimônio cultural: adequações e usos (dês)caracterizadores de seu fim. **Revista CPC**, São Paulo, n. 16, maio/out, 2013.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

Nesse sentido, a importância do inventário deve ser enaltecida, considerando ser este um passo fundamental à proteção do patrimônio cultural, qualquer que seja a sua natureza.

Azevedo (1987)¹⁰ previa este instrumento como o pilar de uma “nova política de preservação”, possibilitando a desvinculação das ações tutelares voltadas para as elites, para procurar gerenciar o patrimônio cultural brasileiro a partir de sua feição plural.

Pode-se situar, então, o inventário do patrimônio cultural em dois patamares: de um lado incluindo-o como condição precípua, basilar para a preservação, a gestão e, de outro; como instrumento democrático de manifestação de uma comunidade, entidade participativa, municipal, estadual, etc., para a preservação de seus bens culturais.

A comunidade deve exercer um papel fundamental nessa tarefa. Para Rangel (2008, p. 17):

A comunidade é a verdadeira responsável e guardiã de seus valores culturais. Não se pode pensar em proteção de bens culturais, senão no interesse da própria comunidade, a qual compete decidir sobre sua destinação no exercício pleno de sua autonomia e cidadania.

Continua o autor:

Para preservar o patrimônio cultural é necessário, inicialmente, conhecê-lo por meio de inventários e pesquisas realizados pelos órgãos de preservação, em conjunto com as comunidades. (Op. cit., p. 17)

¹⁰AZEVEDO, P. O. Por um inventário do patrimônio cultural brasileiro. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, nº 22, 1987

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

Tomando como exemplo os “Procedimentos para a proteção do patrimônio cultural no município”, contido nas “Diretrizes para a proteção do patrimônio cultural” do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), organizado por Rangel (2008, p. 18)¹¹, o inventário se constitui como:

Uma “varredura cultural” que pretende ser uma operação permanente de resgate de todas as manifestações culturais, detectando seus lugares, seus objetos de culto, modos de fazer e ser. Uma coleção tecnicamente ordenada de documentos, bens imóveis, bens móveis, manifestações, expressões, lugares urbanos e naturais.

Nessa mesma visão o inventário é colocado como condição *sinequa non* para se ter uma noção respaldada do acervo cultural de uma comunidade, de um município, assim como para o direcionamento de práticas preservacionistas para outras entidades federativas.

Sendo o inventário o passo inicial para se levar a termo práticas protecionistas do patrimônio cultural, ações voltadas a sustentabilidade de bens protegidos também se fazem necessárias para respaldar medidas de valorização e conservação em longo prazo.

Cultura e sustentabilidade

Em 17 de maio de 2013 foi aprovada em Hangzhou, República Popular da China, a Declaração de Hangzhou¹², cujo teor foi “Situar a cultura no centro das políticas de desenvolvimento sustentável”. Essa

¹¹RANGEL, C. H. (Org.). **Diretrizes para a proteção do patrimônio cultural** – Curso de capacitação. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), Belo Horizonte, 2008.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

Declaração surge como reflexo de uma preocupação mais ampla que vem manifestando a UNESCO desde a Declaração do Milênio, no ano 2000, em especial em seu objetivo 8, que está voltado para a garantir a sustentabilidade ambiental. A Declaração do Milênio (DM) envolve quase duas centenas de países como signatários. Aqui cabe citar também o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que se projeta como uma estratégia conjunta para cumprir com a Declaração em tela, voltando-se sobretudo para o fortalecimento das nações para enfrentar as crises através do encaminhamento de ações capazes de favorecer a qualidade de vida das pessoas. Nessa direção a visão apresentada pelo PNUD envolve a “perspectiva global aliada à visão local do desenvolvimento humano para contribuir com o empoderamento de vidas e com a construção de nações mais fortes e resilientes”.¹³

O Brasil, enquanto país signatário dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), também se comprometeu com este através do PNUD, com um foco pluralizado em torno do desenvolvimento de competências voltadas para o robustecimento e modernização dos estados e municípios brasileiros, abrindo espaço para a integração da sociedade civil e setor privado¹⁴.

Embora as preocupações do Brasil com a preservação do patrimônio cultural remeta, em seus primórdios, especialmente ao início do século passado, muitas das condutas atuais com esse foco têm se

¹² Disponível em: www.cultura.gov.br/.../34c82625-8d02-4763-8716-9113705663e6?..

Texto original disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/culture-and-development/hangzhou-congress/>

Tradução: Giselle Dupin

Acesso em: 29/07/2014

¹³ Disponível em: www.pnud.org.br/SobrePNUD.aspx

Acesso em: 29/07/2014

¹⁴ Disponível em: <http://www.pnud.org.br/ODM.aspx>

Acesso em: 30/07/2014

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

multiplicado nos últimos anos, integrando um esforço conjunto não apenas na esfera nacional, em destaque aqui o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), mas também no âmbito das ações da UNESCO. Não podemos olvidar também que na nossa Carta Magna de 1988, também chamada de Constituição Cidadã, igualmente contemplou de forma digna o patrimônio cultural do Brasil.

A Declaração de Hangzhou, nesse contexto, vem se projetar num momento excelente de reflexão acerca do lugar da cultura no horizonte do desenvolvimento sustentável. Nesse cenário, os programas e projetos de educação patrimonial, que vêm se desenvolvendo em todo Brasil, cumprem um papel importante, especialmente aqueles cujo olhar se volta também para a inserção da cultura na ótica principal que norteia essa Declaração, o desenvolvimento sustentável. É imprescindível considerar aqui que:

Essas novas abordagens devem levar plenamente em conta o papel da cultura como sistema de valores e como recurso e marco para construir um desenvolvimento realmente sustentável, a necessidade de aprender com a experiência das gerações passadas, e o reconhecimento da cultura como parte integrante do patrimônio mundial e local, e como fonte de criatividade e de renovação.¹⁵

No Brasil o Ministério da Cultura promoveu a 1ª Conferência Nacional da Cultura, ocorrida em 31 de agosto de 2005, em Brasília, convocada pelo Ministério da Cultura a partir da Portaria nº 180¹⁶, cuja temática de discussão teve como preocupação principal a criação de uma política pública da cultura

¹⁵ Disponível em: www.cultura.gov.br/.../34c82625-8d02-4763-8716-9113705663e6?..

Texto original disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/culture-and-development/hangzhou-congress/>

Tradução: Giselle Dupin

Acesso em: 29/07/2014

¹⁶ Disponível em: http://www2.cultura.gov.br/upload/atualizacao_Portaria_da_Conferencia_1126210439.pdf

Acesso em: 29/07/2014

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

mediante a inter-relação do Estado e da sociedade¹⁷. Nessa oportunidade foram eleitos cinco eixos temáticos: a) Gestão pública da cultura; b) Economia da cultura; c) Patrimônio Cultural; d) Cultura é cidadania e democracia (Cultura é direito e cidadania), e; e) Comunicação é cultura.¹⁸

Podemos dizer que todos os eixos definidos se encontram no mesmo patamar de importância, uma vez que coloca em evidência o reconhecimento do Estado não somente do valor da cultura *per se*, mas realça a preocupação do que fazer em termos de gestão pública da mesma, incluindo o cidadão como agente, ativo como deve ser. Aqui chamamos a atenção para o eixo “Economia da cultura”, o qual destaca que “a promoção da cultura é condição necessária para a sustentabilidade do desenvolvimento de um País.”¹⁹ O texto como um todo exalta a importância da cultura enquanto elemento identitário do país, sem desvinculá-la das questões práticas de seu retorno para a sociedade brasileira ao considerar de maneira oportuna o papel do cidadão.

Se realçamos aqui a questão da sustentabilidade, devemos também expor o seu conceito, amplamente usado nos dias atuais. Há hoje algumas versões em torno da expressão *sustentável e desenvolvimento sustentável*, esta última vem mudando desde sua concepção inicial nos anos 1980 (SCOTTO et al., 2010)²⁰. Porém, não se pode negar que o cerne da proposição gira em torno equilíbrio entre o

¹⁷Disponível em: <http://www.fcc.sc.gov.br/arquivosSGC/2009081809>

Texto-Base.pdf /texto_base_1_conferencia_cultura.pdf

Acesso em: 30/07/2014

¹⁸ Disponível em: http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Cultura/texto_base_1_conferencia_cultura.pdf

Acesso em: 31/07/2014

¹⁹ Op. cit.

²⁰ SCOTTO, G.; CARVALHO, I. C. M.; GUIMARÃES, L. B. **Desenvolvimento sustentável**. Ed. Vozes, Petrópolis, 2010.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

desenvolvimento e a responsabilidade em relação ao meio ambiente natural, os ecossistemas, dando a possibilidade de usufruto às gerações vindouras.

A proposição acima põe em cheque o sistema capitalista, e, em sua fase atual o capitalismo financeiro, que nada na corredeira desenfreada do lucro, relegando uma visão que prima pela sustentabilidade dos ecossistemas mundiais. Ao encontro dessa perspectiva vem um movimento lúcido encabeçado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e um sem número de Organizações Não Governamentais (ONGs) e marchas ambientalistas. Não obstante o curso desses movimentos e das estratégias legais em âmbito internacional e nacional continua a difícil missão de conciliar o desencadear do avanço capitalista, o equilíbrio do uso dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente. No seguimento dessa pauta de sustentabilidade se inclui também a cultura, conforme foi exaltado anteriormente. Isto revela o alargamento da ótica de sustentabilidade, dando a este um caráter mais abrangente, extrapolando as questões ambientais.

Nesse contexto, como se evidencia, então, uma economia sustentável? De acordo com Oliveira²¹ (2013) “uma economia só é sustentável quando respeita os princípios da ecologia”. Esse autor argumenta que o atual modelo econômico que vigora no mundo, especialmente nas grandes potências, não respeita a capacidade de regeneração do sistema ecológico, acarretando um desequilíbrio entre a epopeia produtiva e o que resta do manancial ecológico do planeta. Esse panorama sombrio tem dado margem à luta contra o crescente extermínio das reservas naturais do planeta. Houve nos últimos 50 anos uma perda dos

²¹ Disponível em: <http://www.ideiasustentavel.com.br/2013/08/economia-sustentavel/>
Acesso em 28/04/2014

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

ecossistemas a volta dos 60% (Op. cit.). Esse modelo econômico de igual modo tem atingido de maneira avassaladora a cultura, em suas mais diversas manifestações.

É inegável que o cenário não é alentador, pois o quadro acima descrito de avanço econômico, perda das reservas naturais do planeta, reflete também um progressivo crescimento da população mundial e, naturalmente, a demanda das necessidades desta. Os dados são incontestes. Conforme nos mostra Oliveira:

Descontadas as mortes, a cada dia 220 mil novas pessoas nascem no mundo – são 80 milhões ao ano. Nos últimos 112 anos, a população cresceu mais de 350%; passou de 1,5 bilhão, no ano 1.900, para os atuais 7 bilhões. Por isso, de 1980 pra cá, o consumo mundial dos recursos aumentou 50% – a cada ano são extraídas 60 bilhões de toneladas de recursos (Op. cit.).

As reflexões desse autor apontam para a urgência de se refletir sobre um modelo econômico que não priorize o mercado apenas, mas que desloque para o primeiro plano os princípios ecológicos.

A economia sustentável envolve, portanto, uma revisão nos modelos de desenvolvimento econômico que primam apenas pela produção, consumo, degradação dos ecossistemas e meio ambiente, destituída de uma conduta responsável com estes últimos e também com a cultural. A perspectiva da economia sustentável não está baseada apenas no aspecto econômico, mas na busca de uma sociedade mais justa e consciente e no uso responsável dos recursos naturais. Essa diretriz exige a implementação de políticas públicas destinadas a dar suporte às “empresas a mudarem suas atitudes e focos”.²²

²² Disponível em: <http://www.brasilsustentavel.org.br/economiaEconomia>
Acesso em 28/04/2014

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

A temática cultura e sustentabilidade em meio às questões ambientais e do curso do desenvolvimento capitalista propriamente dito, ganha uma nova abordagem e significação, ampliando o leque anteriormente restrito aos recursos naturais do Planeta. Essas atuais maneiras de ver a cultura levam em consideração “a importância da diversidade cultural e a necessidade de uma abordagem mais holística e integrada do desenvolvimento sustentável.”²³

A Declaração de Hangzhou enaltece que:

Só um marco político e operacional concreto pode garantir que todas as iniciativas de desenvolvimento conduzam a benefícios realmente sustentáveis para todos, assegurando ao mesmo tempo o direito das gerações futuras de se beneficiarem da riqueza dos ativos culturais constituídos pelas gerações passadas.²⁴

Assim, acrescentamos que a perspectiva do patrimônio cultural no âmbito da sustentabilidade se configura realmente como um grande avanço e um sensato e enobrecedor caminho a ser trilhado.

²³Disponível em: www.cultura.gov.br/.../34c82625-8d02-4763-8716-9113705663e6?..

Texto original disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/culture-and-development/hangzhou-congress/>

Tradução: Giselle Dupin

Acesso em: 29/07/2014

²⁴Op. cit.

A metodologia

Não se pode pensar a educação patrimonial hoje sem que se possa refleti-la em uma perspectiva transformadora. Refletir a educação patrimonial nessa direção é considerar o patrimônio sob uma concepção mais ampla, que tem em conta a identidade nacional a partir da diversidade e pluralidade cultural em todas as suas manifestações (MAGALHÃES, 2009²⁵). É também considerá-la como instrumento de cidadania, a partir de uma visão em que o indivíduo e a comunidade devem apropriar-se de seu patrimônio cultural, tornando-o objeto de fruição (Op. cit. 2009).

Foi a partir dessa ótica que os conteúdos e a metodologia adotados para este Programa foram empregados nas quatro oficinas realizadas, sempre no sentido de sensibilizar e conscientizar os integrantes das oficinas acerca do patrimônio cultural de seu município, instigando-os a incorporá-lo ao seu repertório identitários e a vislumbrá-lo como instrumento de afirmação de cidadania²⁶. Tal como aponta Magalhães (Op. cit.), entendemos que a percepção e incorporação do patrimônio cultural como seu e como indissociado da memória da comunidade, faz estreitar os seus laços identitários, o que torna essa visão fundamental para a valorização do patrimônio cultural.

²⁵MAGALHÃES, L. H. Educação patrimonial: uma análise conceitual. II Encontro Cidades Novas - A Construção de Políticas Patrimoniais: Mostra de Ações Preservacionistas de Londrina, Região Norte do Paraná e Sul do País. Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Londrina-PR. 13 a 16 de Outubro de 2009. Leandro Henrique Magalhães.

Disponível em: http://web.unifil.br/docs/semana_educacao/1/completos/05.pdf

Acesso em: 25/08/2015

²⁶ Esta perspectiva é apontada por Magalhães (2006) como fundamentada pela Sociedade de Preservação Memória Viva.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

A perspectiva da educação patrimonial transformadora dá a possibilidade de um auto reconhecimento identitário e, como tal, projeta-se como suporte ao exercício de cidadania. O reconhecimento da diversidade cultural, nesse processo, é, aliás, uma condição defendida por Queiróz (2004)²⁷. Para esta autora:

Através de ações voltadas à preservação e compreensão do Patrimônio Cultural, a Educação Patrimonial torna-se um veículo de aproximação, conhecimento, integração e aprendizagem de crianças, jovens, adultos e idosos, objetivando que os mesmos (re) conheçam, (re) valorizem e se (re) apropriem de toda uma herança cultural a eles pertencente, proporcionando aos mesmos uma postura mais crítica e atuante na (re) construção de sua identidade e cidadania. Identidade essa que, cada vez mais, urge por uma atenção especial dos diversos setores da nossa sociedade.

Deste modo, nesse processo, amplia-se a percepção de patrimônio cultural, que não se restringe apenas aquele delimitado pelo Art. 1º da Conferência de Paris de 1972, mas engloba também aquele estabelecido pela Carta Magna de 1988, em seu Art. 216. De acordo com este artigo:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

²⁷ Disponível em: http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=3562
Acesso em: 27/08/2015

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

Foi nessa perspectiva que a metodologia aplicada nas oficinas realizadas foi desenvolvida, objetivando sempre o estímulo à valorização e percepção da amplitude da noção de patrimônio cultural entre os participantes. Entendemos que essa percepção se constituiu como um passo fundamental à apropriação do patrimônio cultural de cada municipalidade em sua feição material e imaterial. Naturalmente, esse estímulo deverá ter continuidade com um aprofundamento sobre a história e cultura de cada localidade e na responsabilidade de cada um, como multiplicadores na missão de valorização patrimonial.

A metodologia desenvolvida para o “Programa de Educação Histórico Patrimonial do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso” teve a finalidade de dirigir práticas voltadas a atividades de ensino-aprendizagem trabalhadas no âmbito das temáticas centradas no patrimônio histórico-cultural. Nas oficinas do Programa houve a preocupação de construir uma interlocução com a realidade local dos municípios envolvidos, através dos oficinasandos, motivando-os a valorizar o seu patrimônio cultural.

As oficinas realizadas tiveram a duração de 8 horas cada e envolveram três recursos didáticos: exposição oral dos conteúdos, dinâmicas participativas de grupos e atividades lúdicas. Com exceção da Oficina 03, a apresentação do conteúdo programático pelo facilitador de cada oficina teve o auxílio de recursos visuais e audiovisuais, com projeção de um Power Point mestre e de outros meios visuais acessórios²⁸. A realização de dinâmicas participativas e atividades lúdicas foram fundamentais

²⁸ Para as Oficinas 01, 02 e 04 a Brasília desenvolveu um Power Point mestre com a sequência dos itens e conceitos a serem abordados com base em cada temática/oficina trabalhada.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

como expediente didático complementar no processo de aprendizado e interação dos participantes. Tais recursos visaram envolver os integrantes com a temática patrimonial.

Na Oficina 01, por ser o ponto de partida para as demais, foi necessário o trabalhamento de conceitos básicos como memória, cultura, patrimônio cultural, patrimônio material e imaterial, bem cultural, valor individual e valor coletivo, identidade individual e identidade coletiva, mudança e cidadania. A exposição e elucidação de tais conceitos permitiu um despertar para o desenvolvimento de novo olhar sobre o patrimônio local de cada município por parte dos participantes.

Exercícios para a fixação dos conceitos foram realizados tomando como base as referências culturais de cada município, o que possibilitou que os participantes elessem os bens patrimoniais de sua municipalidade considerados por eles como identidade local, incluindo patrimônio vivo²⁹. A apreensão dos conceitos trabalhados nesta Oficina foi primordial para os conteúdos desenvolvidos nas oficinas posteriores.

Os recursos didáticos utilizados na Oficina 02 seguiram a mesma orientação da oficina anterior, quais sejam: exposição oral dos conteúdos, recursos visuais, dinâmicas participativas de grupos e atividades lúdicas. Tais recursos didáticos desempenharam a função auxiliar no desenvolvimento do processo de ensino/aquisição do conhecimento, fundamentais para a transmissão do conteúdo proposto.

²⁹ Foi necessário que cada facilitador tivesse se inteirado previamente dos aspectos históricos, físicos, arquitetônicos, ambientais, arqueológicos, etc., de cada município de maneira a interagir com os participantes, instigando o olhar patrimonial destes sobre sua localidade.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO
Detorno Gouveia • Córnia • Zimbal • Farcito • Paulo Afonso

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO

Patrimônio Material **TOMBAMENTO**

INVENTÁRIOS DE CONHECIMENTO

EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?retorno=detalheInstitucional&sigla=Institucional&id=14901>

<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1327>

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

A manutenção dos mesmos recursos didáticos se justifica tendo em vista a eficácia dos resultados na apreensão dos conteúdos trabalhados e na relação dialógica facilitador/oficinandos e entre os próprios participantes.

Em termos metodológicos a Oficina 03 se diferenciou das demais por ter se desenvolvido parcialmente em campo com uma atividade prática voltada para a prática inventarial. O exercício do inventário objetivou iniciar os participantes na coleta de informações básicas para o preenchimento de uma ficha espelhada em um modelo utilizado pelo Iphan. Esta atividade mobilizou os participantes a um contato mais aprofundado com um patrimônio eleito por eles e os fez conhecer um procedimento que pode resultar no registro ou tombamento de um bem.

Nakamuta³⁰ (2006), ao tratar sobre o percurso histórico do inventário na preservação dos bens móveis e integrados, destaca o papel legal, no Brasil, do Decreto-Lei 25/1937 e menciona as diversas iniciativas realizadas ao longo da existência do Iphan e em âmbito internacional, assim como aponta algumas abordagens que surgiram no decurso desse processo. Esta autora destaca que:

O inventário então tem como objetivo o conhecimento real e sistemático dos bens e valores para salvaguarda e proteção, podendo-se consolidar em três tipos: inventários de identificação – meras listagens dos bens culturais, inventários científicos – instrumentos para se esgotar o conhecimento dos mesmos e tem uma função principalmente acadêmica já os inventários de proteção – entende-se pela reunião dos dados suficientes para a proteção dos bens culturais. (NAKAMUTA, 2006 p. 4)

³⁰ NAKAMUTA, A. S. A trajetória de preservação dos bens móveis e integrados sob a ótica dos projetos institucionais de inventário. II Encontro de História da Arte, IFCH-Unicamp, 27 a 29 de Março de 2006, Campinas, SP. Disponível em: [http://www.ifch.unicamp.br/pos/hs/anais/2006/posgrad/\(1\).pdf](http://www.ifch.unicamp.br/pos/hs/anais/2006/posgrad/(1).pdf)
Acesso em: 27/08/2015

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

Ainda em relação à percepção metodológica do inventário, podemos destacar a posição de Miranda (2008 p. 2)³¹

Sob o ponto de vista prático o inventário consiste na identificação e registro por meio de pesquisa e levantamento das características e particularidades de determinado bem, adotando-se, para sua execução, critérios técnicos objetivos e fundamentados de natureza histórica, artística, arquitetônica, sociológica, paisagística e antropológica, entre outros.

A prática inventarial na Oficina 03 conscientizou nos participantes sobre o potencial dos bens culturais existentes em cada município e acerca de seu valor de referência cultural. Em campo foram apresentadas as seguintes fichas temáticas: artesanato, edificação, paisagem, celebração/festejo e personagem (Anexos) e divididas as equipes, formadas a partir do interesse dos participantes.

As equipes, em campo, foram orientadas para a realização das atividades contidas nas fichas e em relação ao detalhamento. Em sala houve a apresentação do material colhido e realizadas discussões.

Na Oficina 04 foi desenvolvido um exercício voltado para a construção de um projeto cultural, motivando os oficinasandos a buscarem alternativas de sustentabilidade para o patrimônio de sua municipalidade.

³¹MIRANDA, M. P. S. O inventário como instrumento constitucional de proteção ao patrimônio cultural brasileiro. **BuscaLegis**.ccj.ufsc.Br, 2008.

Considerações gerais sobre o conteúdo das quatro oficinas

Em cada município a **PRIMEIRA OFICINA** foi iniciada com considerações sobre o “**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL**”, a exposição da configuração e dos objetivos do mesmo, e ainda com a apresentação dos conceitos que seriam trabalhados.

Uma das dinâmicas realizadas em sala, “**QUEM SOMOS?**”, possibilitou uma primeira integração entre os participantes e o conhecimento do perfil de cada um deles. O “**OLHAR PODE CARREGAR PRECONCEITO E DIFERENTES CONCLUSÕES**” e “**ONDE É ESSE LUGAR?**” foi outra atividade realizada, que levantou a questão sobre a qualidade do olhar. Foram apresentadas imagens de lugares conhecidos, assim como imagens de locais, cuja identificação por parte dos participantes poderia ser dissociada de seus reais locais de origem, revelando um olhar preso a um julgamento distorcido. Imagens de pobreza, por exemplo, não foram associadas a países com alto índice de desenvolvimento.

Foi realizada ainda a atividade lúdica “**O OLHAR SOBRE O LOCAL ONDE VIVO**”, que buscou estimular a imaginação dos participantes sobre o local em que viviam, elaborando mentalmente um mapa do município e um mapa da cidade. O propósito foi chamar a atenção para pontos de referência naturais e construídos, acessos, etc. A partir desse estímulo os integrantes das oficinas foram divididos em grupos para representarem graficamente o município e a cidade. Finalmente os mapas elaborados foram apresentados aosicineiros pelos representantes de cada grupo, que os descreveram detalhando sua



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

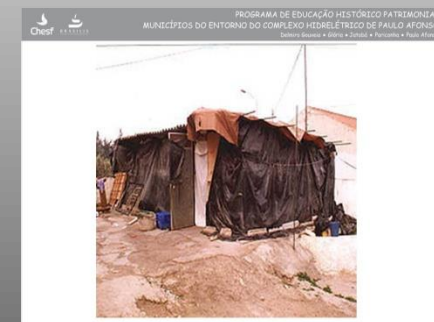
visão sobre os principais pontos e aspectos de sua localidade. Nessa ocasião, o facilitador referenciou em alguns momentos, a indicação da feira, dos locais de celebrações e festejos, grutas, pinturas rupestres, etc. Vale ressaltar que a produção desses mapas, quando consolidados, servirá como referência para as etapas posteriores.

Os principais conceitos trabalhados foram os de memória, cultura, patrimônio cultural, patrimônio material e imaterial, bem cultural, valor individual e valor coletivo.

Ao trabalhar o conceito de **MEMÓRIA**, o mesmo foi exposto como propriedade natural do ser humano, a partir da qual se tornou possível a transmissão oral das tradições de um povo. Foram apresentadas também as diversas formas de memória artificial, mediante as quais os diversos tipos de informação podem ser armazenados, como os livros, o registro fotográfico, as memórias virtuais, etc.

“**IDENTIDADE E CULTURA**” foram temáticas abordadas, que buscaram estimular entre os participantes as referências identitárias coletivas sobre os locais onde viviam e sobre sua cultura, estabelecendo uma distinção com seus elos individuais. Assim, a cultura foi discutida, considerando a extensão desse conceito, que não se prende a um único enfoque. Os diversos tipos de manifestações de um povo foram considerados como cultura, a exemplo de uma língua, religião, costumes, etc.

O conceito de patrimônio também foi abordado a partir da amplitude de sua extensão, perpassando pela acepção de patrimônio individual, familiar ao patrimônio público e o cultural. Foi dada ênfase, no entanto, à concepção de patrimônio cultural apresentada na Carta Magna brasileira, em seus Art.216, que também



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

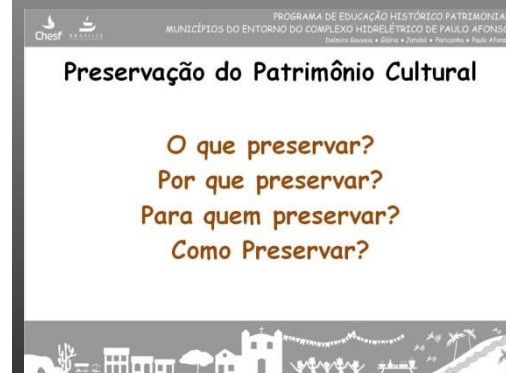
distingue o “**PATRIMÔNIO MATERIAL**” e “**IMATERIAL**”. A assimilação desses conceitos permitiu aos participantes da Oficina 01 a classificação do patrimônio cultural de seu município.

Após a apresentação desses conceitos foi realizada a atividade lúdica “**QUAL É O MEU PATRIMÔNIO CULTURAL?**” e “**QUAL É O NOSSO PATRIMÔNIO CULTURAL?**”, que estimulou os participantes desenvolver o olhar sobre o patrimônio individual e coletivo e a consolidar os conceitos trabalhados.

Esta oficina foi finalizada com a distribuição de fichas aos integrantes da oficina para a eleição do patrimônio de seu município. Os resultados foram processados e apresentados em cada município na Oficina 02. Os resultados dessa eleição serviram de base para a consolidação do Mapa de Referência e a introdução do tema: ***Instrumentos e Alternativas de Preservação do Patrimônio Cultural Local***, fundamentado na legislação incidente. Tais resultados também deram suporte à elaboração dos produtos para a culminância do Programa.

Na **OFICINA 02**, cuja temática foi ***Resgatando e valorizando memórias e patrimônios*** foi dirigida uma atenção especial ao conceito de patrimônio cultural, em suas manifestações materiais e imateriais; à legislação que ampara a preservação patrimonial e às formas de levantamento e inventário de bens. Também foi explanado, além do conceito de patrimônio tangível e intangível, o conceito de patrimônio natural e patrimônio vivo. As cartas patrimoniais nacionais e internacionais também foram foco de atenção.

No que tange ao levantamento e inventário de bens, que toca na questão de valorização de memórias e patrimônio, foram utilizadas como parâmetro as fichas disponibilizadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), examinando os itens para o seu preenchimento. Essa exposição



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

permitiu conscientizar os participantes sobre os recursos para o registro e/ou tombamento do patrimônio cultural, como possibilidade para futuras iniciativas. Discussões foram provocadas centradas em questões tais como: “**O QUE PRESERVAR?**”, “**POR QUE PRESERVAR?**”, “**PARA QUEM PRESERVAR?**” e “**COMO PRESERVAR?**”. O objetivo foi provocar uma reflexão conjunta sobre o patrimônio de cada município.

Para além da explanação das formas de proteção legal e voluntária; formas de registro e inventário; legislação vigente e a noção mais abrangente de patrimônio, a questão da sustentabilidade foi abordada. A sustentabilidade patrimonial foi mostrada como uma possibilidade de tratar o patrimônio cultural, estimulando projetos com esse fim, sem, no entanto desvincular desse propósito o respeito às memórias e identidades locais. Um dos exemplos citados foi o de turismo cultural, mais especificamente aquele voltado ao patrimônio. Aliás, Martins³² (2003) vê a relação entre o turismo e patrimônio cultural compreendendo o primeiro como uma forma de “revelar as identidades e, ao mesmo tempo garantir a condição de cidadãos” (Op. cit., 2003: 58).

A apresentação das **formas de proteção do patrimônio cultural** foi fundamental para conscientizar os integrantes das oficinas sobre os diversos caminhos que podem ser trilhados para gerar iniciativas para proteger o seu patrimônio. No âmbito das formas de proteção voluntária foram elencados os seguintes instrumentos: identificação, mobilização, associativismo, inventário, divulgação, adoção e

³²MARTINS, Clerton (org.). Turismo, Cultura e Identidade. São Paulo: Ed. Roca, 2003.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

sustentabilidade. Cada um desses instrumentos foi detalhado e debatido com os integrantes das oficinas de cada município.

Para estabelecer um elo real entre os conceitos de patrimônio, relacionando-os à identidade coletiva, foi apresentado de forma sistemática aos participantes o resultado da eleição proposta na oficina anterior, que contemplou as seguintes categorias: **edificações, paisagens, culinária, personagens, lendas, festejos, arte e artesanato**(fichas em anexo).

No que tange às formas de proteção legal do patrimônio, material e imaterial, foi realizada uma contextualização apresentando as esferas de proteção e os níveis de competência. No âmbito internacional foi tomado como parâmetro às cartas patrimoniais; em nível federal a Carta Magna foi apresentada como entidade jurídica máxima que confere proteção ao patrimônio cultural do Brasil. Outras normativas protecionistas foram apresentadas e foi observado que o patrimônio cultural pode ser protegido juridicamente em âmbito estadual e municipal. Exemplos específicos correspondentes, no elenco do ordenamento jurídico de cada estado/município, foram apresentados pelosicineiros.

Em relação ao patrimônio material foi explicitado que a conclusão do tombamento se dá com a sua inserção nos seguintes livros de Tombo: 1) Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; 2) Livro do Tombo Histórico; 3) Livro do Tombo das Belas Artes e 4) Livro das Artes Aplicadas.



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

No que respeita o patrimônio imaterial, dado o seu caráter o tombamento não pode ser realizado, mas sim o “REGISTRO e ACOMPANHAMENTO de suas manifestações”³³, respaldado através do Decreto-Lei Nº 3.551/2000, que “instituiu o REGISTRO DOS BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL”³⁴. São quatro os livros de registro do patrimônio imaterial no Brasil: 1) Livro dos Saberes; 2) Livro das Celebrações; 3) Livro das Formas de Expressão e 4) Livros dos Lugares.

Como exercício preparatório para a prática inventarial foi realizado uma atividade prática de descrição detalhada de um objeto, a fim de exercitar o olhar dos participantes sobre um objeto, em seu pormenor, de modo a servir de preparo para a Oficina 03. A escolha da atividade prática inventarial foi feita a partir da escolha do que compõe a identidade coletiva de cada município, eleita pelos próprios integrantes.

A **OFICINA 03** se diferenciou das demais não somente pela temática desenvolvida, o inventário patrimonial, como pela particularidade do exercício em campo da prática inventarial. Com exceção do município de Jatobá (PE), a ação em campo foi realizada em locais escolhidos pelos participantes da Oficina 02 de cada municipalidade. Nos municípios de Paulo Afonso (BA) e Pariconha, esse exercício foi realizado respectivamente nas comunidades indígenas TrukáTupan e Jeripankó³⁵; em Delmiro Gouveia

³³ Disponível em: http://www.secult.pa.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80&Itemid=96

Acesso em: 24/02/2014

³⁴ Op. cit.

³⁵ As autorizações para as atividades nas respectivas aldeias encontram-se nos Anexos I e II.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO
Saberes • Saberes • Saberes • Saberes • Saberes • Saberes

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO

Patrimônio Material TOMBAMENTO

INVENTÁRIOS DE CONHECIMENTO

EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?retor no=detalheInstitucional&sigla=Institucional&id=14901>

<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1327>

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

(AL) ocorreu no Povoado do Salgado; em Glória (BA) a ação inventarial foi efetuada na Serra do Retiro e em Jatobá (PE) na Estação de Volta³⁶.

O conteúdo da **OFICINA 04** foi voltado para a questão da multiplicação e sustentabilidade do patrimônio cultural. A temática foi pensada como uma forma de levar os oficinasandos a pensar o patrimônio de sua localidade como elo para o exercício da cidadania.

Um dos eixos de discussão das dinâmicas participativas realizadas foram refletidas visando orientar os integrantes das oficinas à formulação de projetos culturais (Anexo 1), considerando a sua feição enquanto mecanismo e estratégia de sustentabilidade cultural, evocando o compromisso de cada um como multiplicadores no processo de preservação do patrimônio cultural. Contudo, não foi olvidada a motivação para as formas de engajamento em ações, vinculando cidadania e preservação do patrimônio cultural.

Outras **estratégias** foram trabalhadas com o intuito de indicar caminhos que possibilitam ações preservacionistas multiplicadoras, tais como a proposição de museus, do turismo, de projetos culturais e da inserção da educação patrimonial no âmbito do currículo das escolas municipais. A quarta oficina despertou uma preocupação prática e imediata: **“O que fazer agora?”**

³⁶ Diante da impossibilidade de realizar o exercício inventarial na aldeia Pankararu, foi decidido entre os participantes que a atividade seria realizada na antiga Estação Ferroviária de Volta, no povoado de Volta do Moxotó, também eleita pelos oficinasandos com identidade do município.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

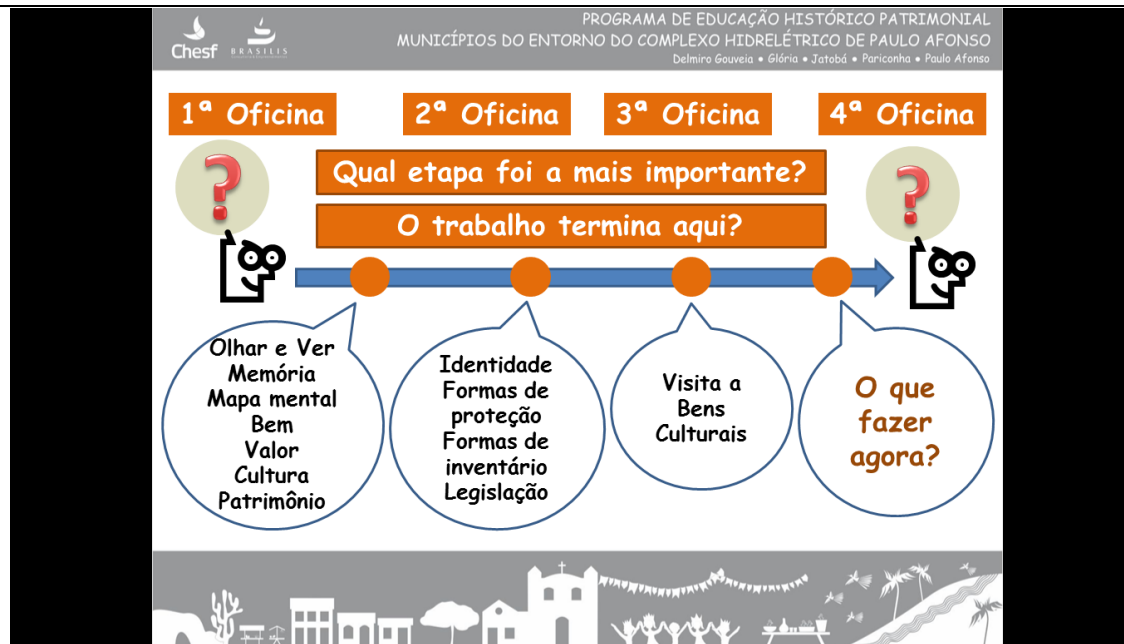


Figura 1

Fonte: Power Point Mestre desenvolvido pela equipe da BRASILIS

Essa provocação, proposital, em termos metodológicos teve o intuito de levar os opinantes à ponderação de cada etapa trabalhada e trouxe à tona uma releitura sobre a identidade coletiva eleita pelos participantes. O exercício de releitura da identidade coletiva na culminância da quarta oficina mostrou resultados alentadores concernentes à apreensão dos conteúdos das oficinas anteriores.

A reflexão **do que fazer** desencadeou debates compartimentados e interligados, requerendo dos integrantes possibilidades de respostas a questões concretas, práticas, demandando a agregação de soluções que não puderam ser desvinculadas de aspectos tais como a **ampliação do patrimônio cultural** e da **garantia de sua preservação** (Fig. 2).

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

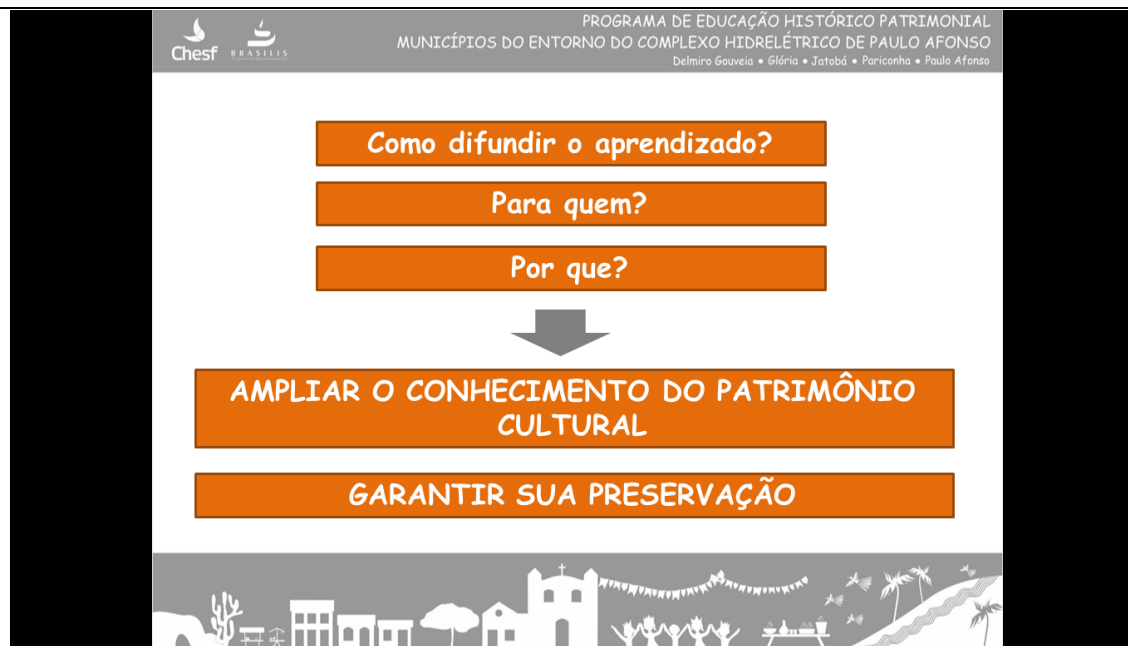


Figura 2

Fonte: Power Point Mestre desenvolvido pela equipe da BRASILIS

As respostas a essas questões foram exploradas em cada município tomando como base as manifestações do patrimônio material e imaterial, em sua mais ampla diversidade. Os desfechos obtidos servirão de alicerce para a realidade prática.

A relação entre patrimônio cultural e museu, por exemplo, ganha uma dimensão particular quando este é compreendido como elemento agregador da identidade cultural de um povo, pois com ele vêm embutido propósitos como: o reforço a identidades frágeis, a consolidação das desestruturadas, a recriação das

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

identidades desfeitas e a proteção das ameaçadas (MENESES, 1993)³⁷. Nessa perspectiva cremos que aqui o museu assume uma função social, levando em conta a visão deste como “ação ou instrumento dinâmico de mudança e desenvolvimento social, assume uma função social – a gênese da nova museologia” (CAFÉ, 2007)³⁸. Café(Op. cit., 2007, p. 54) complementa ainda:

O museu enquanto defensor do **património** deve sensibilizar o cidadão para o património cultural, natural e ambiental que lhe pertence, alertando o estado para a necessidade de elaboração de legislação para a sua preservação e, ao mesmo tempo, o cidadão para o seu papel na preservação desse mesmo património.

Esse enunciado sintetiza as nossas reflexões e evidenciam a responsabilidade do cidadão na atribuição que lhe é conferida na preservação do patrimônio cultural. E aqui remetemos ao Quadro 1, o qual expressa tal linha de raciocínio no contexto da Nova Museologia.

Quadro 1: Os âmbitos de intervenção dos dois tipos de museologia, segundo Hugues de Varine

Museologia Tradicional		Nova Museologia
Edifícios	→	Território
Colecções	→	Património
Público determinado	→	Comunidade participativa
Função educativa	→	Função pedagógica entendida como base para o desenvolvimento local

Fonte: Reproduzido integralmente de Café (2007) a partir de Varine (1996)³⁹

³⁷ MENESES, U. B. A problemática da identidade cultural nos museus: de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento). **Anais do Museu Paulista, Nova Série**, No 1, São Paulo, 1993.

³⁸ CAFÉ, D. C. Património, Identidade e Memória: Proposta para criação do Museu do Território de Alcanena (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Departamento de Arquitectura, Urbanismo, Geografia e Artes Plásticas.

³⁹Varine, Hugues de. (1996). Respostas de Hugues de Varine a Mário Chagas, In: **Cadernos de Sociomuseologia**, N.º 5. Lisboa: ULHT.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

A proposição de Varine foi alargada por Fernandez (1999 apud CAFÉ, 2007) no quadro 2 abaixo.

Quadro 2: Os âmbitos de intervenção dos dois tipos de museologia, segundo Luis Alonso Fernández

Museu "clássico"		Museu de desenvolvimento da comunidade
Edifício(s)	→	Território
Colecção(ões)	→	Património (cultural e/ou natural) e todos os recursos disponíveis presentes na comunidade.
Disciplina(s) científica(s) e prática(s)	→	Desenvolvimento global, enfoque interdisciplinar
Público (voluntário e aficionado)	→	a) população da comunidade b) visitantes da comunidade
Prossecução do conhecimento, educação e entretenimento	→	Capacidade de iniciativa criativa

Fonte: Reproduzido integralmente de Café (2007) a partir de Fernández (1999)⁴⁰.

Em termos dos conteúdos trabalhados nesta quarta oficina foi proposta a introdução da educação patrimonial no currículo do ensino fundamental e médio, na *parte diversificada*. Esta *parte* é contemplada pela Lei nº 9.394/1996, que **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, também chamada de Lei de diretrizes e bases. O Art. 26 dessa Lei determina que:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)⁴¹

⁴⁰Fernández, Luiz Alonso. (1999). **Introducción a lanueva museologia**.Madrid: AlianzaEditorial.

⁴¹ Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691973/artigo-26-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>
Acesso em: 03/08/2014

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

É importante registrar essa proposta como conteúdo desta oficina por ser esta uma forma de ação multiplicadora de preservação do patrimônio cultural. A inserção da educação patrimonial no currículo do ensino fundamental e médio das escolas municipais pode ser mediada a partir de um movimento dos próprios oficinandos, especialmente pelos representantes da secretaria de educação de cada município que integraram as oficinas. O processo de conscientização, de valorização do patrimônio cultural terá início, desde cedo, ao lado da formação educacional da população mais jovem, não podendo por esta razão ser relegada.

A elaboração de um projeto cultural foi trabalhada de forma grupal a partir de um modelo proposto para a realização desse exercício (Ver fichas em anexo). Alguns projetos foram esboçados e o resultado destes gerou reflexões positivas acerca da efetivação de possíveis estratégias de sustentabilidade do patrimônio cultural.

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO**

MODELO DAS FICHAS UTILIZADAS PARA PREENCHIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL DE CADA MUNICÍPIO

DESTAQUE	NOME	VOTOS
PAISAGEM	1.	
	2.	
	3.	
	4.	
	5.	
	6.	
	7.	
	8.	

DESTAQUE	NOME	VOTOS
EDIFÍCIO	1.	
	2.	
	3.	
	4.	
	5.	
	6.	
	7.	
	8.	

DESTAQUE	NOME	VOTOS
CULINÁRIA	1.	
	2.	
	3.	
	4.	
	5.	
	6.	
	7.	
	8.	

DESTAQUE	NOME	VOTOS
LENDAS	1.	
	2.	
	3.	
	4.	
	5.	
	6.	
	7.	
	8.	

DESTAQUE	NOME	VOTOS
CELEBRAÇÕES	1.	
	2.	
	3.	
	4.	
	5.	
	6.	
	7.	
	8.	

DESTAQUE	NOME	VOTOS
PERSONAGENS	1.	
	2.	
	3.	
	4.	
	5.	
	6.	
	7.	
	8.	



**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO**

MODELO DAS FICHAS UTILIZADAS PELAS EQUIPES DE CADA MUNICÍPIO PARA O EXERCÍCIO DE INVENTÁRIO

EQUIPE PARA INVENTÁRIO DE PAISAGEM

Equipe:

1.	2.
3.	4.
5.	6.
7.	8.

ATIVIDADE	NOMES
Pesquisa Histórica	Informações sobre a formação história do local: <ul style="list-style-type: none"> • Época do povoamento, e motivo da formação; • Origem dos primeiros habitantes (se possível nomes de pessoas e/ou famílias); • Aspecto legal da localidade: povoado, distrito, vila, etc
➤ Pesquisa Geológica	Tipo de terreno
➤ Flora existente	Tipos de vegetação nativa e introduzida
➤ Fauna existente	Tipos de animais que habitam e habitaram o local (porque deixaram de existir?)
Fotografias	Fotos da paisagem – uma visão geral – sob vários ângulos Detalhes de formações geológicas Detalhes da vegetação Detalhes da fauna Tipos de revestimento do chão
Descrição do Bem	Como se configura a paisagem: terreno plano, acidentado, vegetação arbustiva, de porte, rasteira, etc.
➤ Estado de Conservação	Houve modificações introduzidas pela presença humana? Quais?
Proposta de uso/ Regulamentação/Sustentabilidade	Uso atual e proposta para preservar as características originais ainda presentes.
Digitalização e Guarda	

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO**

EQUIPE PARA INVENTÁRIO DE EDIFICAÇÃO

Equipe:

1.	2.
3.	4.
5.	6.
7.	8.

ATIVIDADE	NOMES
Pesquisa Histórica	<p>Informações sobre a formação história do local:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Época do povoamento, e motivo da formação; • Origem dos primeiros habitantes (se possível nomes de pessoas e/ou famílias); • Aspecto legal da localidade: povoado, distrito, vila; • Época de construção e autoria.
Desenhos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fachada(s) ➤ Planta Baixa ➤ Cobertura ➤ Detalhes
Fotografias	<p>Fotos gerais da edificação no contexto da localidade;</p> <p>Fotos das fachadas</p> <p>Fotos dos vãos e esquadrias internas e externas</p> <p>Fotos do(s) tipo(s) de piso</p> <p>Fotos do(s) tipo(s) de forro / estrutura da cobertura</p> <p>Fotos de detalhes (adornos, soleira, estrutura, ou quaisquer elementos que tenham destaque.</p>
Descrição do Bem	<p>Tipo de piso</p> <p>Estrutura</p> <p>Revestimento das paredes externas e internas</p> <p>Forma da cobertura, materiais e estrutura</p> <p>Forro</p> <p>Forma e tipo dos vãos e esquadrias</p>
Estado de Conservação	<p>Sofreu modificações ou mantém sua forma original. Em caso de modificações, quais foram e como foram?</p> <p>A edificação está em boas condições de uso? Em caso negativo, o que precisa ser feito?</p>

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO**

Descrição do ambiente	Onde está localizada a edificação: isolada ou conjugada Como é o terreno? Vegetação existente
Proposta de uso/Sustentabilidade	Qual o uso atual? É coerente com o tipo de edificação? Em caso de estar sem uso, isso prejudica sua conservação? Proposta de uso. Proposta de proteção legal?
Digitalização e Guarda	

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO**

EQUIPE PARA REGISTRO DE ARTESANATO

Equipe:

1.	2.
3.	4.
5.	6.
7.	8.

ATIVIDADE	DETALHAMENTO
Pesquisa Histórica	Como começou a atividade? Quando foi introduzida na localidade? Por quem? Há transmissão de conhecimento das técnicas para novas gerações? Quem faz? Há local específico para produção? Onde? A quem pertence? Quantas pessoas estão envolvidas na produção? Quais suas funções?
Matéria Prima: ➤ Origem: ➤ Beneficiamento/Preparação:	➤ De onde vem a matéria prima? ➤ Necessita de beneficiamento? Qual tipo? Quem faz? Como faz?
Etapas e Técnicas de Confecção	Passo a passo do processo de elaboração, desde a chegada da matéria prima, até o produto final, pronto para uso. Qual o espaço usado para a produção? Necessita de tratamento especial?
➤ Equipamentos/Utensílios;	Necessita de equipamentos? Quais? São construídos no local ou fornecidos por fabricantes? Como são os equipamentos? É necessário material de proteção?
Fotografias	Registrar todas as etapas de produção, desde a chegada da matéria prima, armazenamento, preparação, manuseio, equipamentos, até o produto final, pronto para uso.
Identificação dos Artesãos	Quantidade de pessoas envolvidas na produção, por função, sexo e idade.
Formas e locais de divulgação e comercialização	Como são comercializados? Há divulgação? Onde e como?
Proposta de Sustentabilidade	A atividade é sustentável? Como manter a atividade? É comercializada? Onde, como? Há como melhorar a produção e comercialização? Como?

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO**

Digitalização e Guarda	
------------------------	--

EQUIPE PARA REGISTRO DE CELEBRAÇÃO/FESTEJO

Equipe:

1.	2.
3.	4.
5.	6.
7.	8.

ATIVIDADE	NOMES
Pesquisa Histórica	Qual a origem da celebração? Qual o público que pode participar? Há forma contínua de transmissão da atividade? Como? Há registros (imagens, textos, anotações, desenhos antigos)
Descrição do ritual	Do que se trata a celebração? Quais as etapas de preparação, execução e término? Quem participa? Quem pode participar?
Personagens e seus significados	Quantas pessoas atuam na celebração e o que cada personagem significa?
Indumentárias e seus significados	Quais as roupas e adereços usados? O que cada um significa?
Fotografias	Registro de toda a preparação, celebração e encerramento.
Descrição do Local/ Trajeto	Onde acontece a celebração? Porque foi escolhido?
Proposta de Divulgação/Sustentabilidade	Como manter essa tradição? Há interesse em divulgar? Para quem e como?
Digitalização e Guarda	

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO**

EQUIPE PARA REGISTRO DE PERSONAGEM

Equipe:

1.	2.
3.	4.
5.	6.
7.	8.

ATIVIDADE	NOMES
Pesquisa Histórica	Nome completo e antepassados e descendentes (pais, avós, bisavós, filhos, netos, bisnetos, etc.) Qual a origem da pessoa, ou da família na localidade/região Há fotos antigas dos familiares
Informações pessoais	Qual a formação educacional formal e informal. Filosofia de vida.
Atuação na comunidade	Qual a principal atividade desenvolvida. Como foi iniciada Porque a pessoa se destaca na comunidade
Fotografias	Coleta de fotos atuais e antigas de pessoas, documentos, escritos, etc.
Memória (histórias)	Acontecimentos marcantes durante a vida.
Digitalização e Guarda	

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO**

**MODELO DE FORMULÁRIO UTILIZADO PELAS EQUIPES DE CADA MUNICÍPIO PARA
ELABORAÇÃO DE PROJETO CULTURAL**

ÁREA CULTURAL DO PROJETO:		
TÍTULO DO PROJETO (dar ideia clara do que é a proposta)	PERÍODO DE EXECUÇÃO (mês/ano)	
	INÍCIO	TÉRMINO
Descrição do Projeto		
OBJETIVOS (Descreva o que pretende realizar e quais resultados pretende alcançar com a sua realização)		
OBJETIVO GERAL (o que se pretende realizar e o que será alcançado ao final do projeto)		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS (ações que se propõe executar para alcançar o objetivo geral)		
METAS (detalham os objetivos específicos, expressando quantidades e qualidades, que permitam avaliar os resultados do projeto, posteriormente).		
ACESSIBILIDADE (Descreva as medidas para garantir o acesso às pessoas com deficiência)		
INSTITUIÇÃO EXECUTORA		
PARCEIROS		
PUBLICO ALVO E BENEFICIÁRIOS		
ESTRATÉGIA DE AÇÃO (Mostre como pretende realizar o projeto. Descrever as etapas/atividades para atingir o objetivo proposto).		

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO**

Cronograma Físico de Execução													
Atividades	Meses												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Planilha de Orçamento													
Especificação	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total										
		TOTAL											

O Seminário

Conforme previsto pela Especificação Técnica nº. 02/2012 – R1, da CHESF, foi realizado um seminário em cada um dos cinco municípios contemplados pelo Programa. Paralelamente à cerimônia de encerramento houve a inauguração de uma exposição fotográfica, que permaneceu em cada município por dois dias inclusive com expediente de visitação noturna. Durante a exposição fotográfica foi registrado no livro de visitação um total de 1774 visitantes, computado para os cinco municípios do Programa. Salientamos, no entanto, que nem todos os visitantes registraram sua presenç a no livro o que nos leva acreditar em estimativa próxima dos 2000 visitantes.

O Seminário foi realizado conforme a programação e datas em cronograma executivo anexo. Durante a culminância deste e em cumprimento   ET, também foram entregues os produtos para essa etapa do Programa, quais sejam: livro do Programa contemplando todos os municípios e os produtos específicos para cada um daqueles, aqui relacionados: cartilha, DVD, CD do cancionero, exposição fotográfica e modelo do certificado de participação, todos com a logomarca do Programa desenvolvida pelo arquiteto Fernando Montenegro, conforme apresentado em anexo no final deste relatório.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

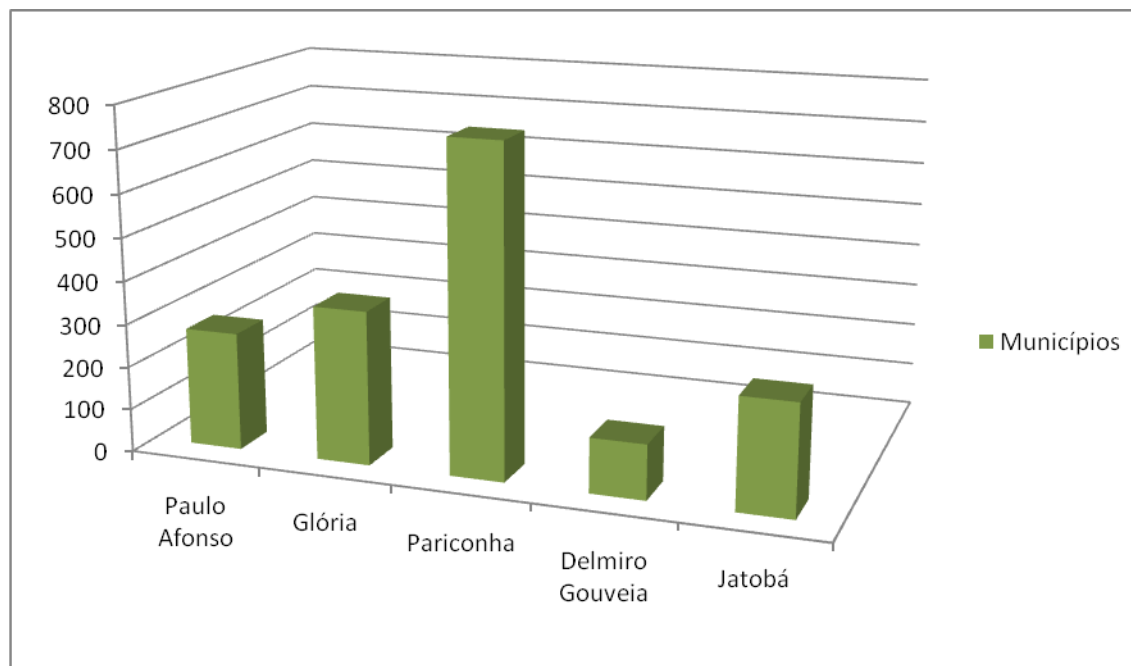


Gráfico ilustrativo do número de visitantes da exposição fotográfica por município



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

Em **Paulo Afonso** o Seminário aconteceu no auditório do Memorial Chesf, durante a manhã do dia 17 de agosto de 2015, sob a condução da equipe BRASILIS, com cerca de 180 participantes, distribuídos entre professores e alunos da rede pública (Escola Vinícius de Moraes, Casa da Criança II e Escola Carlina), servidores municipais, representantes de outras entidades estaduais e da FUNAI, e outros interessados da sociedade civil.

Durante a abertura houve uma apresentação da atriz e cantora Carolina Alexandra, interpretando a música *Adeus Rosinha* (Autoria: Torquato Filho) e da poesia *Guerreiros do Sol* (Autoria: Dolores Moreira). Apresentaram-se também alunos e alunas da Escola Casa da Criança II, com uma performance em alusão à cachoeira de Paulo Afonso. Houve também uma exibição de “Roda de Capoeira” e “Samba de Roda” do Grupo Libertação.

Para a cerimônia de encerramento, foram convidadas e convidados para compor a mesa a Sra. Gilvanira Gomes da Silva, representando a Secretaria Municipal de Educação; pelos oficinandos, a Sra. Marcia Bezerra e o Sr. Marcos Brito; o Sr. Ropiário Júnior, pela Polícia Militar da Bahia; a Sra. Dolores Moreira, professora de artes e Diretora de Teatro, do Grupo “*Roda da Baraúna*”; a representante da CHESF e fiscal do Programa, a Sra. Mosânia Félix; o representante da FUNAI e os Coordenadores do Programa de Educação Histórico Patrimonial dos Municípios do entorno do Complexo Paulo Afonso, Dra. Claristella dos Santos e o Arquiteto e Mestre Sr. Álvaro Moreira.

Na sequência foi lançado o livro do Programa de Educação Histórico Patrimonial dos Municípios do entorno do Complexo Paulo Afonso, a cartilha de Paulo Afonso e apresentado trechos do CD e DVD do município.



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

No final da cerimônia também foram convidados e convidadas representantes das escolas presentes para receberem o material produzido pelo Programa, composto por: Livro, Cartilha, CD (registro de algumas peças do cancioneiro popular) e DVD sobre aspectos da cultura local, identificados pelas oficinas e registros de algumas personalidades que fazem a cultura paulo afonsina, inclua-se depoimentos de participantes do Programa. Seguiu-se a abertura oficial da exposição fotográfica de Paulo Afonso conduzida por representantes da Prefeitura e da Chesf.

Parte do material produzido - Cartilhas, Livro, CD (registro de algumas peças do cancioneiro popular) e DVD, foram entregues à Secretaria de Educação para distribuição e utilização na rede de ensino local por meio das bibliotecas existentes no município.

No município de **Glória** o Seminário ocorreu no dia 20 de agosto de 2015 e a exposição fotográfica foi aberta a visitação pública no dia 19, estendendo-se até o dia 21. O seminário e a exposição fotográfica foram realizados na Câmara dos Vereadores do Município de Glória.

Durante a cerimônia de abertura houve uma exposição de trabalhos manuais de artesãos locais, além da apresentação de crianças indígenas representantes do grupo Pankararé. Houve também a apresentação de um grupo de danças típicas regionais composto por crianças no município.

A mesa de encerramento do Seminário foi composta pelo Presidente da Câmara, Sr. José Nilson Sá Oliveira, a Prefeita do município, Sra. Ena Vilma Pereira de Souza Negromonte; a Secretária de Educação municipal, Sra. Josefa Vicente Gomes; o representante da CHESF e fiscal do Programa engº eletricista e



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

historiador Sr. Paulo Marcelo Mello; o Professor Indígena, Sr. Clériston João Xavier; a representante da Turma do Programa em Glória, Sra. Eliomar Sá da Silva Castor; um dos coordenadores do Programa e representante da Brasilis, o arquiteto e Mestre Sr. Álvaro Moreira; a responsável pelas oficinas realizadas no município de Glória, a turismóloga Rosa Aguiar.

O Seminário cumpriu com a mesma agenda realizada em cada município. Após a fala dos integrantes da mesa houve uma homenagem às personalidades do município com breve leitura de suas biografias e entrega de kit do Programa aos mesmos. Em seguida houve a entrega dos produtos previstos na ET, lançamento do livro do Programa, cartilha, apresentação do CD e DVD de Glória, além da entrega dos certificados.

Em **Pariconha** no estado de Alagoas, o Seminário revelou-se como um grande acontecimento cultural no município. A cidade, literalmente, parou pra ver, ouvir, dá passagem e participar das atividades que se desdobraram em um grande e festivo encontro da população representada pelos mais variados seguimentos da sociedade pariconhense.

A Prefeitura Municipal de Pariconha, por meio da Secretaria de Educação, incorporou firmemente a essência do Programa e conjuntamente com a Brasilis organizou o evento que contou com a sessão dos espaços físicos para exposição fotográfica no salão do Centro de Treinamento e para o Seminário no Clube Social ambos receberam decoração especial para a ocasião nos seus ambientes internos e externos. Foram confeccionadas e expostas faixas alusivas aos eventos, carro de som percorrendo circuito pelas ruas da cidade, instalação de toldos, oferecendo assim a toda população dois dias de



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

verdadeiro encontro com sua cultura como também uma prestação de contas a população e a patrocinadora/realizadora do Programa: a Chesf – Companhia Hidro Elétrica do São Francisco.

A programação obedeceu criteriosamente o planejamento, no que diz respeito ao cronograma executivo das atividades de encerramento do Programa, previamente acordado entre os parceiros institucionais – Chesf, Prefeitura e Brasília. No caso específico de Pariconha a programação teve início no dia 10 de agosto com a abertura da exposição fotográfica e dia seguinte, 11 de agosto, com realização do Seminário.

A abertura da exposição fotográfica foi marcada por várias apresentações culturais na rua entre estas a banda, que apresentou várias músicas do cancionero popular e erudito, finalizando com riquíssimo *pout pourri* de música popular brasileira; muito elogiada também a participação dos poetas, cordelistas, aboiadores e vaqueiros. O cacique Edvaldo Soares da aldeia Karuazú apresentou música e dança indígenas de agradecimento aos “encantados”. O descerramento da fita de abertura da exposição fotográfica à população foi feita simultaneamente pelo prefeito do município Sr. Fabiano Ribeiro, secretária de Educação Lêda Carvalho e pela representante da Chesf bióloga Mosânia Félix. A exposição nos 2 dias de visitação pública registrou a presença de 759 visitantes.

Na abertura do Seminário, em 11 de agosto, a composição da mesa contou com a presença do prefeito Sr. Fabiano Ribeiro, e seu vice, Sr. Rafael Andrade, Sr. Flávio da Arojuba, presidente da Câmara de Vereadores de Pariconha, os líderes indígenas Edvaldo Soares, do povo Karuazú, Genésio Miranda, do Jeripankó e Jaime Correia, representante dos Katokkinn, a representante do Programa de Educação Histórico Patrimonial no município, Rosinete Henrique dos Santos, a representante da Chesf, Mosânia

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

Félix, o diretor presidente da empresa Brasilis, Múcio Aguiar, um dos coordenadores do Programa arquiteto e mestre Álvaro Moreira, sociedade civil e alunado da rede municipal.

Grande destaque do Seminário foram as peças ou produtos do Programa (livro, cartilha, Cd, DVD e exposição fotográfica) que causou muita surpresa, admiração e elogios, aqui registrada nas palavras do prefeito Fabiano: "Acompanhei todo trabalho desenvolvido pela parceria institucional entre a nossa Prefeitura, Chesf e a Brasilis. A secretária Lêda já tinha me passado algumas coisas dos registros, mas, agora posso ver o quanto é amplo esse Programa e os ricos detalhes que temos na história cultural e patrimonial do nosso município..." e conclui: Muito bom, muito bonito trabalho. Muito obrigado a Chesf e a Brasilis! - destacou o gestor.

Após as considerações pelos presentes, houve apresentação da banda de pífano, homenagem aos ilustres personagens do município – Josué Queiroz, militante revolucionário contra ditadura militar; benzedeira, Caciques Genésio da Aldeia Jeripancó, Edvaldo Soares da Aldeia Karuazú, Jaime Correia da Aldeia Katokkinn que, na ocasião receberam kit do Programa (livro do Programa, cartilha, CD, e DVD de Pariconha, ainda camisa e boné).

Na sequência aconteceu os lançamentos do livro do Programa, cartilha, DVD com imagens e depoimentos de personagens do município, CD do cancionero popular com músicas, tocadas/cantadas por alguns dos artistas locais, autênticos representantes da cultura popular tradicional pariconhense.

Material produzido pelo Programa foi entregue na ocasião ao prefeito Sr. Fabiano e a secretária de Educação Lêda Carvalho.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

O Seminário de encerramento em **Delmiro Gouveia** foi realizado nas instalações prediais das Rádios Delmiro, no dia 13 de agosto de 2015 tendo sido iniciado com a abertura da exposição fotográfica à visitação pública. A abertura do evento contou com uma apresentação da Orquestra Filarmônica Municipal Tenente José Nicácio, sob a regência do Maestro Bacalhau.

A mesa do Seminário foi formada pela Vice-Prefeita, Sra. Eliziane Costa; pela representante da Secretaria de Educação do município, Sra. Ângela Padilha; o Assessor de Comunicação, Sr. João Edson; a Sra. Nazaré Chalegre, da Secretaria de Administração; o Sr. Elias Gomes, da Associação dos Artesãos; pela Produtora Cultural, Sra. Alessandra Rodrigues; pela Turismóloga Wéllida Stefania; pela representante e fiscal da Chesf, Sra. Mosânia Félix; pela representante da Secretaria da Cultura, Sra. Hermância; pelo representante da Brasilis e coordenador do Programa, Arquiteto e Mestre Sr. Álvaro Moreira e pela responsável pelas oficinas em Delmiro, a Historiadora Maria Cristina Percínio da Silva.

Após a fala de cada um dos representantes da mesa foram entregues kit do Programa as representantes das escolas presentes e apresentados o CD e DVD de Delmiro Gouveia. Ainda foram entregues os certificados aos participantes das oficinas.

Em **Jatobá** o Seminário e a exposição fotográfica tiveram lugar no Clube Recreativo Itaparica – CRI, e ocorreu no dia 24 de agosto de 2015. A exposição se estendeu até o dia 25. Na cerimônia de abertura houve a apresentação do Coral Mirim da Escola Maria Quitéria; das crianças do Serviço de Fortalecimento de Vínculo da Assistência Social do Núcleo Carrapateira e do Coral da Igreja Nossa Senhora Aparecida.



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

A mesa do Seminário foi composta pelo Exmo. Prefeito Robson Leandro; pela Secretária de Educação, Sra. Edjane Gomes; pela Secretária de Assistência Social, Sra. Maria Aparecida Barbosa; pelo Secretário de Administração, Sr. Tácito Leite; Pela Secretária da Saúde, Sra. Paula Daltro; pelo Chefe do Gabinete, Sr. Adelmo Rodrigues; pelo representante da Controladoria Interna, Sr. Jackson Barbosa; pelo representante da Igreja Evangélica e também participante das oficinas, Pastor Natanael Júnior; pela representante indígena Pankararu, Sra. Maria Helena de Souza; pela representante e fiscal da Chesf, Sra. Mozânia Félix; pelos Coordenadores do Programa de Educação Histórico Patrimonial dos Municípios do entorno do Complexo Paulo Afonso e representantes da Brasilis, Dra. Claristella dos Santos e o Arquiteto e Mestre Sr. Álvaro Moreira.

Após a fala dos representantes da mesa os produtos contemplados pela ET do Programa foram entregues. Vários kits do Programa foram distribuídos aos homenageados dos municípios. O CD do cancionero de Jatobá foi lançado seguido do DVD do município. Por fim, os certificados dos participantes das oficinas foram entregues.

O cronograma e programação do Seminário em todos os municípios são apresentados nos anexos a seguir.



Recomendações

É importante ressaltar a unanimidade que houve nos cinco municípios do Programa em relação a algumas recomendações:

- Tendo em vista o impacto positivo e repercussão do Programa, foi recomendado pelos integrantes das oficinas que houvesse continuidade do mesmo;
- Outra recomendação foi de que fosse incorporada na grade curricular de cada município a educação patrimonial;
- Houve ainda a sugestão de que houvesse um Encontro regional de educação patrimonial dos municípios

Entendemos que tais recomendações atestam o impacto positivo que teve o desenvolvimento do Programa nos cinco municípios, demonstrando que os integrantes das oficinas entenderam a importância da conservação do patrimônio cultural. Além disso, compreenderam que a tarefa da conservação e preservação do patrimônio cultural deve ter um a solução de continuidade e um caráter multiplicador.

Aspectos históricos

A área abrangida pelos cinco municípios do Programa – Paulo Afonso (BA), Glória (BA), Pariconha (AL), Delmiro Gouveia (AL) e Jatobá (PE) – tem sido marcada por diferentes níveis de ocupação em contextos históricos diversos, que vêm desde os tempos pré-coloniais. A presença perene do Rio São Francisco certamente tem exercido um papel fundamental, que tem concorrido para a fixação do homem na região. Alguns dos municípios acima mencionados surgiram em momentos distintos, como reflexo do processo histórico da região. A presença da CHESF (Companhia Hidrelétrica do São Francisco), responsável pela construção de usinas hidrelétricas de grande porte, deu uma nova configuração à região. Entretanto, a presença indígena marcou outra feição, assim como ocorreu com a presença dos primeiros colonizadores europeus, que levaram o gado à localidade. O empreendedor cearense Delmiro Gouveia também imprimiu personalidade à região. São diferentes marcas históricas que podem ser percebidas pelo patrimônio histórico e cultural da região, pela grande diversidade de manifestações culturais que estampam a identidade do lugar. Perceber o patrimônio é enxergar processos.

*Paulo Afonso*⁴²

A região do município de Paulo Afonso, amplamente habitada em tempos pré-coloniais, teve sua ocupação histórica iniciada em meados do século XVIII. O marco dessa ocupação foram os bandeirantes portugueses que, chefiados por Garcia d'Ávila, subiram o rio São Francisco, chegando a área do atual município de Paulo Afonso. A fartura de água concorreu para a escolha da localidade para iniciar um povoamento onde já havia a presença indígena. Os grupos indígenas Mariquita e Pancaru já se encontravam no local. Em meados de 1705, padres católicos iniciaram a catequese dos índios.

De acordo com os dados do IBGE em outubro de 1725 foi doada ao sertanista Paulo Viveiros Afonso uma sesmaria na margem esquerda do rio São Francisco com a dimensão de três léguas de comprimento por uma de largura. Esta sesmaria, que ficou denominada como “Sumidouro”, englobava a porção alagoana da Cachoeira. Contudo, o referido donatário expandiu a área da sesmaria para a margem direita, ultrapassando as ilhas vizinhas. Nessa nova expansão foi construído um arraial, que evoluiu para o que ficou sendo denominado de Tapera de Paulo Afonso. A área onde iniciou essa povoação histórica se projetou e se expandiu a partir de grandes criatórios de gado, fato que propiciou o desenvolvimento comercial do lugar, servindo também de apoio a pouso de boiadas. Nos idos do final da primeira metade do século XX a área já era, então, significativa em termos populacionais quando da

⁴²Histórico baseado no site do IBGE.

Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=292400&search=bahia|paulo-afonso|infograficos:-historico>

Acesso em: 30/08/2015

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

criação da Companhia Hidrelétrica do São Francisco. A cidade de Paulo Afonso se expandiu ao redor do local onde a Usina foi instalada. Aliás, vale ressaltar que o pioneirismo da primeira hidrelétrica se deve ao empreendedor cearense Delmiro Gouveia.

Somente em 1953 é que Paulo Afonso passou a condição de distrito do município de Glória, atingindo sua independência política, sob a categoria de município apenas em julho de 1958.

GLÓRIA⁴³

A região do atual município de Glória integra uma área que foi largamente habitada em tempos pré-coloniais. Durante o período colonial essa região, pela contiguidade com o rio São Francisco, integrou um dos roteiros de penetração do semiárido nordestino, especialmente durante o período de expansão da pecuária no século XVIII. O português Garcia D'Ávila foi um dos proeminentes exploradores da região, grande pecuarista e proprietário de grandes extensões de terras na área do São Francisco. Os grupos indígenas que já habitavam a região se tornaram a opção mais imediata de mão de obra desse explorador português. Entre os grupos indígenas encontrados na região de Glória, há registro dos "Mariquitas" e "Pancarus". A localidade onde habitavam esses indígenas é apontada como o princípio da ocupação urbana de Glória.

⁴³Histórico baseado no site do IBGE.

Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=291140&search=bahia|gloria|infograficos:-historico>

Acesso em: 28/10/2013

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

A área do rio São Francisco também foi foco de estabelecimento de missões católicas no início do século XVII. Ao lado da atividade pecuária em grandes fazendas de gado, a agricultura e o comércio também se desenvolveram na região. A população foi crescendo, assim como o núcleo urbano que originou Glória, inicialmente conhecido como “Curral dos Bois”. O nome, conforme mencionado, reflete a importância da área como local de pousada e passagem de boiadas. A localidade aos poucos foi ganhando dimensão, em termos de crescimento urbano.

O nome de “Curral dos Bois”, que foi alterado para Santo Antônio da Glória, padroeiro do local, reflete a importância religiosa na área. Em 8 de abril de 1842 o povoado inicial de Glória foi, por força da Lei Provincial nº 60, transformado em vila. Em 1886 outra Lei Provincial, nº 2.553, leva Santo Antônio da Glória a ganhar status de município. Somente no ano de 1931 é que o nome desse município foi reduzido para Glória, por imposição de dois decretos estaduais.

*Delmiro Gouveia*⁴⁴

⁴⁴ Disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=270240&search=alagoas|delmiro-gouveia|infograficos:-historico>

Acesso em: 30/08/2015

Disponível em:

Delmiro Gouveia, o pioneiro da industrialização nordestina

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

A área do município de Delmiro Gouveia, cuja denominação inicial foi Pedra, em termos de sua ocupação colonial, pertencia às terras das sesmarias da região dos atuais municípios alagoenses de Mata Grande, Piranhas e Água Branca. Contudo, em 1769 as terras da localidade foram adquiridas pela família Vieira Sandes, que teve um papel significativo no povoamento histórico da região de Pedra, primeira denominação do local.

Vale destacar que o povoado de Pedra, núcleo da sede do atual município de Delmiro Gouveia, ganhou novo incremento com a instalação da linha férrea Great Western do Brasil, como consequência da expansão da Estrada de Ferro de Paulo Afonso. Mas o povoado de Pedra ganhou impulso mesmo com a chegada ao local do empreendedor Delmiro Augusto da Cruz Gouveia em 1903. Delmiro começou na região com o comércio de couro de bovinos e caprinos, mas em 1913 destacou-se por gerar energia elétrica utilizando as águas da Cachoeira de Paulo Afonso a partir da construção da Usina de Angiquinho, primeira hidrelétrica do Nordeste do Brasil. O propósito era gerar energia para alimentar a indústria têxtil de sua propriedade situada em Pedra, a Companhia Agro Fabril Mercantil. A fábrica de Pedra levou impulso ao local, incrementando o aumento populacional e urbano, inclusive com a implementação de uma vila operária.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

Pedra tornou-se distrito em 1938, pertencente ao município de Água Branca, e em 1943 ganha a designação de Delmiro Gouveia. Em 16 de junho 1952, com a publicação da Lei 1.623, o distrito de Delmiro Gouveia é elevado à categoria de município.

A ilustração ao lado mostra um trecho da construção da Estrada de Ferro de Paulo Afonso, extraída do site da Fundação Biblioteca Nacional⁴⁵.

*Pariconha*⁴⁶

Localizada no sertão alagoano, Pariconha tem sua história iniciada no início do século XIX, quando as famílias Teodósios, Vieira, Viana e Félix iniciaram sua povoação, estabelecendo-se com a agricultura e a pecuária, principalmente com a criação de animais de pequeno porte.: Fixando-se numa localidade denominada "Povoado Caraibeiras dos Teodósios", às margens do rio Moxotó, a família Teodósios até hoje tem lá seus descendentes. Já o restante das famílias colonizadoras da região se estabeleceram no local onde hoje está a sede do município. Cerca de vinte anos após a chegada desses primeiros colonizadores, um grupo de índios Jeripancó, originário do município de Tacaratu, em Pernambuco, instalou uma aldeia na serra do Ouricuri, nas proximidades da atual cidade. O Distrito Judiciário de

⁴⁵Disponível em: http://obidigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon578158_958649/index.htm

Acesso em: 29/08/2015

⁴⁶Histórico baseado no site do IBGE.

Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=270642&search=||inifogr%E1ficos:-hist%F3rico>

Acesso em: 30/08/2015



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

Pariconha e ser Cartório de Registro Civil foram criados pela Lei 2.240, de 1º de maio de 1962, embora este último só tenha sido instalado dez anos depois. Pertencente ao município de Água Branca, a comunidade passou à condição de município em 5 de outubro de 1989 pela Constituição Estadual, quando foi desmembrado de Água Branca, tendo sua emancipação realizada em 7 de abril de 1992.

Segundo conta a história, no local onde cresceu a cidade havia um ouricuzeiro cujos frutos continham duas conhas como eram chamadas as polpas desse fruto, que popularmente ficou conhecido como "par de conhas" e, com o tempo, houve uma junção que derivou o nome Pariconha.

O município de Pariconha comemorou a elevação da paróquia do Sagrado Coração de Jesus à condição de matriz, após sessenta anos de espera. Com isso foi instalada uma secretaria que facilitará a marcação de casamentos, que até então era realizada pelo município de Água Branca. A festa do Padroeiro Sagrado Coração de Jesus é uma das grandes festas culturais do município, comemorada em novembro.

Jatobá⁴⁷

⁴⁷ SUASSUNA, J. Represa de Sobradinho: um reservatório estratégico e desconhecido.

Disponível em: <http://reporterbrasil.org.br/2008/05/represa-de-sobradinho-um-reservatorio-estrategico-e-desconhecido/>

Acesso em: 26/10/2013

Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Sobradinho_\(Bahia\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sobradinho_(Bahia))

Acesso em: 26/10/2013

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

Em termos históricos a fundação do município de Jatobá (PE) se encontra diretamente associada à CHESF, em decorrência da ampliação das instalações energéticas no Nordeste do Brasil. Em meados do século XX, com a criação dessa empresa e a paulatina edificação de hidrelétricas no Rio São Francisco, alguns municípios se expandiram no entorno destas grandes obras. O município de Jatobá teve sua criação atestada em 26 de setembro de 1995, através da lei estadual nº 11256.

O município possui dois distritos: Volta do Moxotó e Jatobá. O primeiro representa a área historicamente mais antiga do município, com construções que remontam ao século XIX, inclusive a Estação de Volta⁴⁸, que fazia parte da antiga Estrada de Ferro de Paulo Afonso. Esta linha férrea funcionou entre os anos de 1882 a 1964. A vila de Jatobá, por sua vez, evoluiu de um agregado urbano que se iniciou em 1977 quando da construção da Usina Hidrelétrica de Itaparica (Usina Luiz Gonzaga). Esse núcleo urbano inicial, também chamado de Acampamento Itaparica, agregava cerca de 851 casas, edificadas para acomodar trabalhadores que foram para a localidade trabalhar na construção da Hidrelétrica⁴⁹. Juntaram-se a esse núcleo comerciantes e outros segmentos sociais, resultando daí o crescimento do local.

Disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=260805&search=pernambuco|jatoba|infograficos:-historico>

Acesso em: 26/10/2013

⁴⁸ Atualmente o prédio da antiga estação sedia um museu.

⁴⁹ Disponível em: <http://www.jatoba.pe.gov.br/a-cidade/historia>

Acesso em: 10/09/2015

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

O nome da localidade que deu origem ao município foi atribuído pela CHESF como forma de homenagem à Petrolândia (PE), que tinha o nome de Bebedouro de Jatobá, em razão da abundância na localidade da árvore de mesmo nome e identificada botanicamente como *Hymenaeacourbaril* L.

Considerações finais

A região de abrangência do Programa, envolvendo os municípios de Paulo Afonso (BA), Glória (BA), Delmiro Gouveia (AL), Pariconha (AL) e Jatobá (PE), passou por grandes modificações ao longo do tempo, destacando-se aquelas ocorridas nomeadamente a partir de meados do Séc. XIX atreladas ao processo de modernização do Sertão. Entre os empreendimentos realizados ressaltamos principalmente a Estrada de Ferro Piranhas/Petrolândia, a Usina Hidrelétrica de Angiquinho, situada no município de Delmiro Gouveia (AL), e, ainda, as construções das usinas que formalizaram o atual Complexo Hidrelétrico instalado pela Chesf ao longo do rio São Francisco. Todas essas intervenções geraram transformações nos meios físico, biótico e socioeconômico.

Nesse contexto, parte da população atual dessa região foi constituída por uma leva de pessoas atraídas pela oferta de oportunidades de trabalho e emprego, vindas de várias regiões do País. A região recebeu influência e inspiração cultural de vários lugares, sofrendo verdadeiro hibridismo cultural. O município de Paulo Afonso, eixo principal do complexo hidrelétrico, cuja primeira usina foi inaugurada na década de 50 do século passado, tornou-se uma cidade receptiva ao novo, ao moderno. Recebeu influenciados

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

grandes centros urbanos, em especial das capitais dos estados vizinhos como Pernambuco, Alagoas, Sergipe e da própria Bahia, onde está localizada, e, por outro lado também passou a influenciar e inspirar as cidades vizinhas, tendo em vista sua projeção como maior centro urbano da região.

Paulo Afonso hoje congrega em seu território seis usinas hidrelétricas, belos jardins e ainda um conjunto significativo de esculturas espalhadas pela cidade. Possui também um acervo arquitetônico de construções em pedra e seixos rolados, que conferem ao conjunto uma feição identitária de edificação únicas. O município possui aeroporto, equipamentos de cultura, como o Parque de Exposição, o Centro Cultural Lidinalva Cabral e o Memorial Chesf. Também são destaques no município o modelo em miniatura do complexo e acampamento da Chesf, a Igreja de São Francisco, a Praça do Belvedere, a Praça das Mangueiras, a Casa da Maria Bonita, os lagos e a Torre do Cogumelo, o mercado público e a feira livre; são referências que dão projeção a cidade.

O município de Glória tem o seu trajeto atrelado às novas configurações territoriais da região, tendo sofrido os impactos das ações desenvolvimentistas, que levaram a um deslocamento territorial dessa municipalidade e a fragmentação de seu acervo cultural local. Como consequência, houve uma perda dos elos existentes e uma repercussão sobre os seus referenciais de origem. A sede do município de Glória dispõe hoje de novas instalações e a população vem paulatinamente reconstruindo os seus referenciais. Vale destacar o balneário e as praias de Glória tidas como as melhores da região motivo de grande atratividade entre banhistas mais exigentes. O local conta com bela paisagem e excelente infraestrutura com bares e restaurantes entre outros serviços oferecidos. No município é destaque a Serra do Retiro um dos pontos mais altos da região com vistas de paisagem com longo alcance visual.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

As raízes religiosas do município de Glória continuam incólumes, fiéis às suas origens. A Semana Santamantém rigorosamente suas tradições católicas. Em Glória, as celebrações da Paixão são vigorosas; a população local se esmera nas procissões quaresmais, Dos Passos e do Senhor Morto, que ostentam várias imagens barrocas de roca, provavelmente do Século XIX, que retratam a religiosidade popular trazida de Portugal, e percorrem as ruas da cidade. A malhação do Judas, contudo, não tem mais a fidelidade sequenciada como no passado. As celebrações da Semana Santa também são fortes nos demais municípios partícipes do Programa.

Ressalte-se que a maior resistência das tradições reside exatamente na relação entre o sagrado e o profano, ou seja, na fé e alegria, tendo a igreja católica como centro dessa reprodução cultural religiosa, animada pelos seus fiéis. Essa ocorrência é fato em todos os municípios partícipes do Programa. Esses componentes, aliados, fizeram com que as festas dos padroeiros e padroeiras e outros santos católicos mantivessem suas celebrações. Nessas festas acontecem os tradicionais novenários, tríduos e outrezenas, assim como se cantam os hinos e entoam-se ladainhas. Os festejos se encerram com a procissão dos santos e santas padroeiros e padroeiras, com andores tratados com fino bom gosto. Na sequência pode-se visitar barracas com vendas de comidas típicas, quermesses, bingos e leilões. Essas festas mobilizam grande parte da população, inclusive de municípios vizinhos.

O município de Pariconha, embora com raízes no século XIX, época de transformações na região, dispõe ainda de cenários naturais de grande beleza. Circundada por serras, a cidade sede de Pariconha possui uma das mais belas paisagens da caatinga, ainda livre da intrusão humana, destacando-se entre elas a Serra dos Perigosos. O município ainda guarda em sua arquitetura, na avenida principal e no

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

meio rural, alguns exemplares de fachadas (em estilo colonial, neoclássico, eclético e modernista), descaracterizados pelas intervenções ocorridas através do tempo e denunciados pelas suas platibandas.

A Serra dos Perigosos entra na história do Brasil por ter sediado um movimento de luta contra a ditadura militar, na década de 1960. Foi uma importante resistência que contou com a participação dos índios Jeripancó, que representou a união da sociedade indígena com um movimento revolucionário, fato raro no Brasil. Também estiveram à frente desse movimento, em 1967, o Presidente do Sindicato Rural, Zé Correia, e ainda Josué Correia, Arlindo Perigoso e Baião.

Em Delmiro Gouveia o povoado Pedra, que deu origem a este município, teve suas raízes ligadas ao curtume e comercialização de peles, à estação ferroviária de mesmo nome e à fábrica da Pedra.

O prédio da Estação Ferroviária da Pedra, de estilo neoclássico, construída em meados do Séc. XIX, está impecavelmente bem conservado, sediando atualmente o Museu Regional do Sertão, que reúne acervo de grande importância. No pátio do museu se encontra um conjunto de equipamentos da antiga fábrica em exposição, e sua garagem abriga uma locomotiva Maria Fumaça, que completa o rico acervo. Delmiro ostenta ainda outros bens patrimoniais como a fachada do antigo mercado de peles, o pontilhão ferroviário e algumas construções conhecidas como “obras de Delmiro” como o açude, a torre da fábrica, o cemitério e, ainda, escassos exemplares de casas da época. Vale ressaltar também a Igreja de Nossa Senhora do Rosário. O município detém ainda em seu território um dos maiores bens patrimoniais da região, de grande relevância para história da hidroeletricidade do País, a Usina de Angiquinho, atual propriedade da Chesf e primeira usina hidrelétrica do Nordeste, que se encontra em excelente estado de

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

conservação. Essa usina foi construída por Delmiro Gouveia em meio a uma paisagem entre o cânion do rio São Francisco, a caatinga e o conjunto de prédios anexos à usina encrustados na rocha.

O município de Jatobá tem sua trajetória existencial nos moldes modernistas, quando da construção da UHE Luiz Gonzaga. O mais jovem dos municípios partícipes do Programa, Jatobá possui como maior destaque da categoria de patrimônio histórico edificado a antiga estação ferroviária de Volta ou Volta do Moxotó, além de arruado e casarios expressivos da época colonial, assim como o Pontilhão da Volta. O prédio da estação, construída em meados do Séc. XIX, tem planta baixa caracterizada pelo estilo neoclássico, rigor simétrico, porém com fachada limpa e sem adornos. Desativada na década de 60 e recentemente restaurada para se tornar um museu. Parte de suas instalações acomodam um acervo museográfico de grande relevância para a história do município e da região, com temática ferroviária, como também mantém em exposição elementos das tradições dos índios Pankararu de Pernambuco.

Podemos dizer que, em geral, apesar dos impactos socioambientais e das transformações ocorridas no território dos municípios do Programa, na região dos empreendimentos hidrelétricos, a área rural das municipalidades acima mencionadas manteve expressões significativas de sua cultura. Tal fato pode ser constatado através das formas de viver, de certos ofícios e modos de fazer. Exemplos disso são as cercas caprichosamente construídas para divisão de propriedades e o criatório de animais, os jiraus, etc.

Evidentemente algumas perdas ocorreram, algumas das quais relacionadas a manifestações culturais das brincadeiras. Perderam-se, por exemplo, alguns folguedos e celebrações, a exemplo da festa de Reis, o pastoril, o carnaval tradicional e os penitentes. Não se pode desconsiderar nesse contexto a influência do processo de globalização e dos meios de comunicação. Destaquemos também as perdas

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

naturais como aquelas que acometeram os enfrentantes e/ou mestres, que não deixaram “herdeiros”, comprometendo, assim o repasse das tradições para as gerações vindouras, etc.

Um fenômeno que se observa atualmente é que as Aldeias indígenas da região, quais sejam: Pankararu de Jatobá(Pernambuco); Jeripancó, Karuazú e Katokin, em Pariconha (Alagoas), e, Pankararu de Delmiro Gouveia (Alagoas); Truká de Paulo Afonso (Bahia), e, Xucuru-Kariri, Pankararé e Kantaruré, em Glória (Bahia), cada vez mais assumem um papel relevante na conservação e preservação de suas celebrações, jogos e rituais que vêm despertando a curiosidade e participação dos não índios da região, mas também de estudiosos e turistas.

A identidade indígena passou a ter uma maior influência entre os jovens, que buscam, além do fortalecimento das lutas pelos seus direitos (prioritariamente pelas demarcações de suas terras), a conservação de seus rituais. Também tem havido uma preocupação com a educação indígena e tem surgido a necessidade de implantação de museus e salas de memória, com exposição de seus fazeres de bases artesanais (cerâmica utilitária e figurativa, cocares, colares, brincos, bodurnas, anéis, entre outros). Há ainda uma revelada intenção de divulgação de seus costumes e de suas celebrações por meio dos espaços midiáticos.

Ainda com respeito aos indígenas, é importante ressaltar a sua participação em encontros e seminários na área de educação, em âmbito regional ou nacional, apoiados pela Funai. Quanto à religião, vale ressaltar que a sua afinidade religiosa, quer pelo catolicismo ou outra crença, não tem interferido em suas práticas ritualísticas religiosas, que aliás quase sempre têm um caráter sincrético.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

Em geral, o que se pode dizer em relação aos municípios contemplados pelo Programa de Educação Histórico Patrimonial dos municípios do entorno do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso é que a convivência do antigo com o moderno, com o passar dos anos vem diluindo ou reelaborando saberes, celebrações, ofícios, etc., atestando que a cultura é dinâmica. É nesse percurso de transformações, que a preservação do patrimônio material e imaterial vem se fortalecendo, como forma de conciliar o antigo e o novo, mantendo um elo com a memória de cada localidade.

Nesse contexto, podemos afirmar que desenvolvimento do Programa foi fundamental para os participantes, tendo cumprido os objetivos propostos. Levou os integrantes das oficinas a uma reflexão acerca das transformações e especificidades do processo histórico da região e sobre a riqueza e diversidade do patrimônio cultural de cada município.

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO**

ANEXO 1

Modelo de ficha de avaliação de desempenho

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO				
FICHA DE AVALIAÇÃO				
Quanto ao conteúdo?	Sim	Não	Em parte	
A oficina atendeu às suas expectativas?				
O conteúdo foi de fácil entendimento?				
Quanto à metodologia aplicada	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Sua opinião sobre o material apresentado				
Sua opinião sobre a condução dos trabalhos				
SUGESTÕES E CRÍTICAS:				
AVALIAÇÃO FINAL	Ótima	Boa	Regular	Ruim
Como você avalia o conjunto da Oficina?				
Município				
Nome				
Local de trabalho				
Telefone				
Email				

ANEXO 2

Produtos

ANEXO 3

DVD (Relatório em PDF e Word)

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

DVD – Delmiro Gouveia

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

DVD – Pariconha

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

DVD – Glória

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

DVD – Paulo Afonso

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

DVD – Jatobá

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

CD Cancioneiro – Delmiro Gouveia

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

CD Cancioneiro – Pariconha

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

CD Cancioneiro – Glória

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

CD Cancioneiro – Paulo Afonso

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

CD Cancioneiro – Jatobá

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICO PATRIMONIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

DVD – Produtos